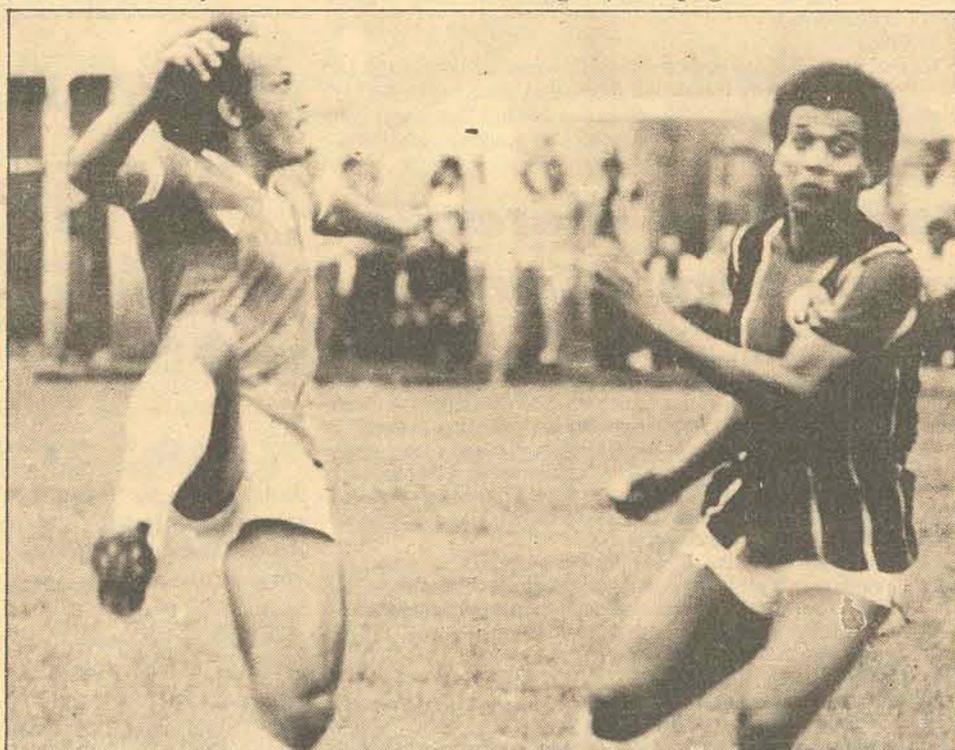




Em Criciúma, jogo para muito público mas fraco tecnicamente.

Criciúma e Inter mantêm a liderança. No Avaí, uma nova crise.

Num jogo muito tumultuado realizado no estádio Heriberto Hülse, Criciúma e Internacional ficaram no 0 a 0 e se mantiveram na liderança do hexagonal. Joinville foi a Joaçaba e também empatou, ficando na segunda colocação juntamente com a Chapecoense e o Joaçaba. No Avaí, depois de uma derrota por 4 a 1 para a Chapecoense, já há indícios de uma nova crise. O improvisado técnico Souza já solicitou demissão do cargo. (Leia pags 11 a 16).



Em jogo equilibrado, Joaçaba e Joinville empataram sem abertura de contagem.

PR paga 12 milhões a torturado

Página 3

O "Holocausto" visto em Blumenau

Páginas 8 e 9

"Templo do Povo" fez 912 vítimas

Página 5

Os parques estão sendo destruídos

Página 7

SNI ALERTOU ARENA SOBRE APURAÇÃO. E LAERTE FOI AO ACRE VER DE PERTO.

Rio Branco - Ao ser prevenido que teriam sido agentes do SNI que alertaram a direção regional da Arena para a diferença de 62 votos em favor do partido em Sena Madureira, o deputado federal do MDB, Sr. Laerte Vieira, que chegou ontem nesta capital para acompanhar a apuração final da eleição para o Senado, declarou que "são informações muito estranhas, como estou achando muito estran-

nhos todos os acontecimentos no Acre".

"O que eu sei - acrescento - é que o SNI nunca teve competência para fazer levantamento dessa ordem e muito menos para interferir na justiça eleitoral". Para o deputado Laerte Vieira "isso seria uma demonstração de incapacidade da justiça eleitoral e eu não quero fazer um juízo dessa ordem. Acho que a justiça eleitoral existe e é a única competente para

fazer os levantamentos necessários de aprovações, não se podendo adotar nenhuma decisão e nem aceitar nada que seja feito por qualquer outro órgão". Explicou que ao chegar em Rio Branco ouviu a versão de que teriam sido agentes do SNI que estavam acompanhando as apurações, que notaram a diferença de 62 votos pró-Arena, alterando, dessa forma, os resultados inicialmente favoráveis ao

candidato do MDB ao Senado, Sr. Alberto Zaire.

O deputado Laerte Vieira, depois de examinar os relatórios apresentados pelo MDB local, afirmou que "é evidente que as apurações no Acre estão tumultuadas e que os dados não são seguros", explicando que "há divergências na documentação eleitoral, a qual sofreu alterações por votos que não foram computados.

Arena dispara mas MDB elege senador em Goiás

Goiania - Já foram computados os votos de quase a metade dos 223 municípios de Goiás. Alguns colégios eleitorais, como Anápolis, já tiveram seus resultados ratificados pelo TRE. Até agora a Arena vai estabelecendo uma esperada frente sobre o MDB, sobretudo em relação à composição da Assembléia Legislativa. Esta vantagem cai com relação à Câmara dos Deputados e transforma em derrota significativa na disputa do Senado. E o deputado Henrique Santillo do MDB, vem confirmando os dados extra-oficiais que davam grande vantagem sobre os seus concorrentes.

Faltam ainda ser apurados e confirmados os votos de 112 municípios incluindo Goiania, cujos resultados já estão em poder do TRE. Este vai apenas aguardar a ordem de chegada dos resultados, num trabalho que pode demorar até o dia 15 de dezembro. E ainda não chegaram os resultados de 6 urnas eleitorais do interior.

Os boletins divulgados pelo TRE, ontem à noite, dão à Arena 194.523 votos contra 149.076 dados ao MDB para a Assembléia Legislativa. Os votos brancos somam 45.628 e os nulos 15.606, enquanto a soma das legendas é de 389.227 de um total de 404.833 votantes.

Para a Câmara dos Deputados, a Arena está com 186.734 votos contra 151.851 do MDB. Os votos brancos somam 49.408 e os nulos 16.840, enquanto a soma das legendas é de 387.993 de um total de 404.833 votantes.

Para o Senado, o MDB está com 186.887 votos, sendo que 123.683 foram dados ao deputado Henrique Santillo e 63.204 a Juarez Bernardes. A Arena soma 156.389 votos, sendo que Jarmud Nasser está com 72.985, Osires Teixeira com 73.462 e Jonas Duarte apenas com 9.942. Os votos brancos somam 33.891 e os nulos 27.666.

João Alves: liberdade com o voto voluntário

Salvador - "Para que houvesse plena liberdade política, inclusive quanto ao julgamento popular dos candidatos para os poderes legislativo e executivo, seria necessária a instituição do voto voluntário. Essa é a opinião de quase dois milhões de brasileiros que votaram em branco nas últimas eleições, porque foram obrigados a comparecer às urnas".

A afirmação foi feita ontem em Salvador pelo deputado João Alves de Almeida, um dos cinco candidatos da Arena baiana mais votados até agora para a Câmara Federal. Disse também concordar com a opinião do futuro governador do Paraná, Sr. Ney Braga, quanto a criação de quatro novos partidos e extinção dos atuais.

O deputado João Alves de Almeida discorda quanto a possibilidade do analfabeto votar, "porque, se o semi-analfabeto já vota sob emoção ou coação, como seria o voto de quem não tem condições para julgar os candidatos? Eleitores analfabetos poderiam até sufragar nomes de pessoas contrárias aos seus interesses aos do Estado, ainda que tivessem independência para escolher".

Segundo o candidato arenista, é necessária a criação de novos partidos, porque "é evidente que a divisão que ora se processa no campo político decorre da falta de opção do eleitorado, como pude constatar durante a minha campanha".

- Discordo, porém, quanto ao voto distrital, pois através de estudos realizados nos Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha, constatei que esse sistema só atende aos interesses de nações altamente desenvolvidas, onde cada distrito representa interesses econômicos, o que não seria o nosso caso. Basta dizer que, nos Estados Unidos, o Governo fornece a cada deputado uma média de Cr\$ 6 milhões por ano para despesas de natureza político-parlamentar - disse o Sr. João Alves.

DENÚNCIA VAZIA

Projeto pode voltar para as comissões técnicas.

Brasília - O senador Itamar Franco (MG), vice-líder do MDB, disse ontem que seu partido se oporá vigorosamente a qualquer manobra protelatória da Arena para impedir que seja aprovada em definitivo a nova legislação do inquilinato revogando o princípio da denúncia vazia pelo qual o proprietário, findo o contrato, pode retomar o imóvel se não se interessar em renová-lo.

O projeto deverá ser votado pelo Senado em turno

suplementar amanhã ou quarta-feira, de acordo com requerimento encaminhado à Mesa pelo senador Itamar Franco. A informação chegou à liderança do MDB é que a Arena apresentará emenda para fazer com que o projeto retorne às Comissões Técnicas.

Frisou ontem o senador Itamar Franco que esta, se confirmada, será mais uma manobra da Arena para manter na legislação inquilinato o princípio da denú-

cia vazia. Lembrou que o Senado aprovou, em fins de 1976, um projeto seu neste sentido e que ainda hoje se encontra paralisado na comissão de justiça da Câmara.

A aprovação da nova legislação sobre o inquilinato na última quinta-feira, sem qualquer restrição da liderança governista, decorreu de acordo com o entendimento dos senadores do MDB, do fato de que o projeto teria de ser votado em

turno suplementar, conforme o regimento. O regimento determina que o projeto só poderá ser votado em turno suplementar 48 horas após a primeira votação; observa o senador Itamar que, no entanto, não há prazo máximo e, neste caso, ele poderia ficar "esquecido" até a próxima legislatura.

"Foi por isto - comenta - que apresentei requerimento, aprovado pelo plenário, para que a legislação do inquilinato entre de imediato na ordem do dia, o que

terá de ocorrer esta semana. Se vier a se confirmar que a Arena usará nova manobra protelatória, isto será um dos fatos mais lamentáveis da atual legislatura, que poderia terminar sem este episódio".

Dois vice-líderes da Arena confirmaram hoje, extra-oficialmente, que será apresentada uma Emenda, em Plenário, para determinar que o projeto retorne às comissões técnicas do Senado. Se isto ocorrer é totalmente imprevisível quando o pro-

projeto retornará ao plenário do Senado. De qualquer forma a grande maioria dos parlamentares não acredita que a nova legislação do inquilinato venha a ser aprovada ainda este ano, porque o projeto, mesmo que não haja novas dificuldades em sua tramitação no Senado, terá de voltar a câmara.

A sessão legislativa termina no próximo dia 5 de dezembro e a tramitação de projetos na próxima legislatura só começará a 1º de março de 1979.

MDB sai às ruas do Recife para mostrar irregularidades no TRE

Recife - O Diretório Regional do MDB vai realizar hoje na capital, o "Dia da Denúncia" em protesto pela demora na divulgação dos resultados oficiais das eleições em Pernambuco e também para apontar irregularidades no pleito e durante a apuração.

Na Assembléia Legislativa, o deputado Roberto Freire, líder do partido, fará um pronunciamento às 14 horas e mais tarde, o vereador José Carlos Vasconcelos falará na Câmara dos Vereadores. Ambos condenarão a morosidade

dos trabalhos do TRE, a divulgação de números extra-oficiais por órgãos do Governo, como a Secretaria de Interior e Justiça e farão um relato de fraudes nas eleições.

Ainda dentro desta campanha de denunciar irregularidades, panfletos estão sendo distribuídos na cidade, afirmando que "nunca uma eleição teve números tão suspeitos e incompletos". Dizem ainda que "querem confundir a opinião pública, tirando a vitória do povo, do MDB e de Jarbas. Vamos ficar de olho neles".

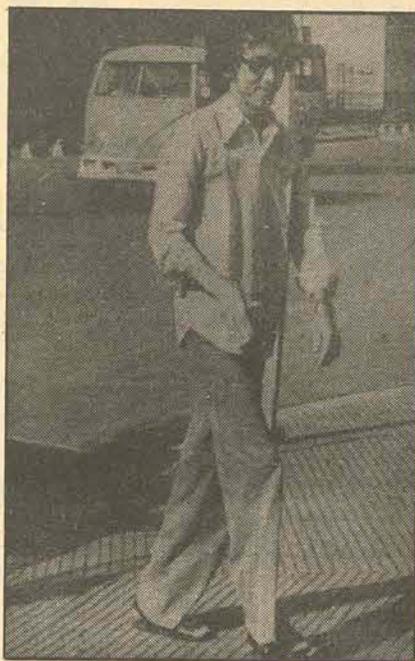
Paralelamente, está sendo oferecido população um abaixo-assinado de desagravo ao candidato Jarbas Vasconcelos, exigindo "o respeito à decisão do povo" pois ele "precisa ser respeitado: não abaixo assinados, vimos manifestar nosso apoio ao deputado Jarbas Vasconcelos, em face do clima de desinformação, falsos resultados e fraudes que visam confundir o povo pernambucano com o objetivo de imputar-lhes um senador que não será fruto de sua vontade expressa nas urnas. O senador é Jarbas".

Governo acusado de ter liberado "Cajá" para ajudar seu partido

Recife - Onze entidades estudantis, políticas e religiosas divulgaram nota protestando contra a prisão, pela segunda vez, do estudante Edval Nunes da Silva ("Cajá"), ocorrida na última segunda-feira e associando o fato às eleições.

No documento, o Governo é acusado de ter libertado "Cajá" no final de outubro para angariar simpatias para a Arena, mas "perdendo nas urnas, o regime não vacilou em prendê-lo novamente".

"Se a libertação de "Cajá" teve um aspecto de manobra eleitoral, entendemos que a sua nova prisão é uma forma que o atual regime encontra para reprimir os estudantes, trabalhadores, profissionais liberais, membros da Igreja, que se encontram empenhados na luta por uma sociedade mais justa, assim como visa diluir a vitória da oposição nas eleições, particularmente em Pernambuco", diz a nota.



Cajá (foto) passeando nas ruas do Recife

As entidades contestam ainda os motivos da nova prisão do universitário, apontados pelo juiz auditor Antônio da Silveira Korsas e que seriam entrevistas e uma carta-aberta de "Cajá": "ora, na entrevista, declarações e mesmo na carta de agradecimento aos que lutaram pela sua libertação, "Cajá" nada mais fez do que reafirmar a denúncia das torturas que sofreu na Polícia Federal, sua opinião contrária ao regime de opressão política e exploração econômica que atinge a maioria da população".

A nota é dos DCES das Universidades Federal, Católica e Rural de Pernambuco, Pastoral da Juventude da Arquidiocese, Ação Católica Operária, Ação Católica Rural, Instituto de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais, Setor Jovem do MDB, bancada da oposição na Assembléia Legislativa, Movimento Feminino pela Anistia e Comissão Organizadora do Comitê Brasileiro pela Anistia.

Médico torturado processa Estado e ganha 12 milhões

Curitiba - O Governo do Estado do Paraná, já depositou um total de Cr\$ 12 milhões no Tribunal de Justiça da capital para ser pago como indenização ao ex-deputado pelo Partido Trabalhista Brasileiro e médico Walter Pecoits, que teve um olho vasado em torturas sofridas na cidade de Cascavel, em 1964.

O Estado, acusado por um pedido de intervenção federal, decidiu cumprir a decisão do Supremo Tribunal Federal, que determinou o pagamento de pensão vitalícia e indenização pelos danos sofridos pelo médico. A resolução da Secretaria de Recursos Humanos sob número 7.801, publicada em Diário Oficial, implanta na folha de pagamentos a pensão mensal equivalente a 52 salários mínimos (Cr\$ 73 mil 256) a partir de primeiro de janeiro de 1977.

Deputado pelo PTB, Walter Pecoits foi preso em abril de 1964, dias depois de ser cassado. Durante os três dias de prisão, em Cascavel, no oeste paranaense, foi espancado e perdeu a vista esquerda, perfurada pelo cano do revólver de um policial que o interrogava. A primeira ação judicial movida pelo ex-deputado contra o Governo paranaense chegou ao Supremo Tribunal Federal em 1970: recebendo parecer favorável.

O Sr. Walter Pecoits, hoje com 60 anos e residente em Francisco Beltrão, no Oeste do Estado, afirmou ontem que sua cassação foi feita sem qualquer justificativa, "como tem acontecido com todos os cassados no país nestes 14 anos". Ele acredita que agora, todos os que foram cassados e torturados pelo regime vão mover ação judicial contra o Estado "e vão ga-

nhar sempre, porque o estado tem que pagar pelos crimes que comete".

Frisou também que acredita e confia na justiça brasileira porque "em 1964 eu era uma ilha cercada de processos por todos os lados, ganhei todos, não fui condenado em nenhum deles. Considero a batalha judicial contra o estado como desigual, porque o estado sempre esteve em posição de inferioridade. No fundo, eu tenho uma caderneta de poupança e como o estado não pode falir, estou tranquilo.

Hoje, o ex-deputado vai a Curitiba para acompanhar o último recurso na 4.ª Vara Cível, em que o Estado alega erro de cálculo de Cr\$ 150 mil nos atrasados. "Na verdade — disse ele — esse recurso foi apenas mais uma forma do Governo protelar o pagamento da indenização, mas a batalha está ganha".

PDR será criado logo e disputará eleições municipais em 1980

Belo Horizonte - O Partido Democrático Republicano será o primeiro a ser criado no país, a tempo de disputar as eleições municipais de 1980, mas divergirá das idéias atuais do senador Magalhães Pinto, atendendo aos grupos jovens que pretendem ingressar no processo político nacional. Isso foi o que garantiu ontem, nesta capital, o presidente do PDR, advogado Maurício Brandi Aleixo, filho do ex-vice-presidente da República Pedro Aleixo.

Disse que continua aguardando o apoio do senador da Arena, "embora a relevância dos nomes dos integrantes do Partido seja secundária, prevalecendo também que a certeza do PDR é uma consequência do apoio de bases populares, enquanto os outros novos partidos estão apenas na cabeça de cúpulas de po-

líticos".

O sr. Maurício Aleixo afirmou que, apesar de receber a colaboração do Sr. Magalhães Pinto, quando presidente do Senado, para publicação do livro "Pedro Aleixo — Testemunhos e Lições" e a promessa de apoio, no aniversário do manifesto dos mineiros, o PDR poderá prescindir dele para sua formação.

No programa do PDR não se adaptam as idéias do senador arenista, que deseja um partido para atender as aspirações da classe média brasileira. O nosso partido pretende ser um transmissor e a realização de vocações novas na política, preparando os grupos jovens — aliados pela revolução do processo político — para assumirem o poder, acentuou.

Para o sr. Brandi Aleixo, a tendência de centro-esquerda do partido progres-

sista do senador Magalhães Pinto não tem mais lugar na realidade brasileira, que requer novas colocações para atingir objetivos concretos em termos sociais. "Há uma classe nova que precisa ser ouvida, pois os políticos que empolgam o poder há mais de 20 anos já devem se afastar, para dar lugar a elementos, idéias e tendências novas", comentou.

O presidente do PDR frisou que o Partido está com as janelas e portas abertas para contatos e entendimentos, "mas de maneira alguma vai abrir mão de seu programa, elaborado com amadurecimento político e submetido a consulta popular". Disse que o PDR já deu uma demonstração de força apoiando a candidatura ao Senado de Tancredo Neves (MG), Nelson Carneiro (RJ) e Fernando Henrique Cardoso (SP).

Figueiredo começa quinta seu expediente no Banco do Brasil

Brasília — A assessoria do general Figueiredo concluiu hoje a mudança do gabinete do presidente eleito do Aracoara Hotel para o 19º andar do Banco do Brasil, onde ele se instalará a partir de quinta-feira próxima até 15 de março.

O general Figueiredo voltará a Brasília terça-feira, mudando-se, no dia seguinte, para sua antiga residência, a Granja do Torto, a qual recebeu melhoramentos para servir como moradia do presidente da República. O general prefere continuar ocupando o Torto e deverá deixar o Palácio da Alvorada apenas como "residência oficial".

O 19º andar do edifício-sede do Banco do Brasil foi totalmente cedido pela direção do estabelecimento, mas não será todo ocupado pelo gabinete do presidente eleito. Uma ala com quatro salas ficará vazia. A distribuição de salas é seme-

lhante à do Aracoara, com a diferença que todas as dependências são mais espaçosas: que o general contará com um gabinete para reuniões e que a secretaria do Sr. Said Farhat terá uma sala própria.

Assim, o presidente eleito terá um gabinete com uma sala de reuniões anexa, e mais um salão para reuniões maiores (antes, ocupava o auditório do Aracoara) e a ante-sala para seus dois secretários de gabinete. O coordenador da assessoria do futuro presidente, general Danilo Venturini terá um gabinete e outro para a sua secretária; o mesmo acontecerá com o Sr. Said Farhat, o coronel Paiva Chaves e o deputado Nelson Marchezan. O vice-presidente eleito, sr. Aureliano Chaves também terá seu gabinete, e outro para sua secretária.

A exemplo do que já ocorreu no Aracoara, a sala destinada aos jornalistas está afastada do conjunto de gabinetes,

que poderão ser isolados ao acesso dos repórteres. É mais ampla, com nove escrivaninhas e respectivos telefones, ganhando uma grande mesa para entrevistas coletivas. O gabinete do futuro presidente fica um andar acima do ocupado pelo atual vice-presidente da república, general Adalberto Pereira dos Santos, e uma abaixo da presidência do Banco do Brasil.

Encerrada a fase da prioridade eleitoral, o general Figueiredo passará agora, a trabalhar intensivamente em seu programa de governo. Por ora, não fala em ampliar formalmente sua assessoria. Instalado no Banco do Brasil, passará a conversar com ministros de Estado, para inteirar-se pessoalmente da conjuntura administrativa do país. Convocará reuniões e comissões para estudar determinados assuntos, valendo-se de membros do Governo e da iniciativa privada.

Furnas quase dois anos depois pelo engenheiro Franklin Fernandes, ex-administrador do Projeto de Angra.

A idéia da comissão parlamentar de inquérito do Senado, segundo explicou o senador Itamar Franco é "ouvir mais esse dois envolvidos no Programa Nuclear Brasileiro e parar os trabalhos antes do recesso, para fazer uma análise de todos os depoimentos e tirar algumas conclusões". Estas conclusões serão divulgadas antes do final deste ano.

"Devemos iniciar nossos trabalhos no próximo ano — prosseguiu — discutindo o Programa Nuclear Brasileiro dentro de uma perspectiva muito mais ampla, libertando a CPI das denúncias da "Der Spiegel".

Nesta segunda fase dos trabalhos, explicou

Itamar Franco, serão convidados a depor industriais, personalidades influentes, cientistas, ministros de estado, empresário, etc. A CPI, a princípio, deverá concentrar seus trabalhos num profundo levantamento do potencial hidráulico e numa discussão sobre seu aprofundamento. Depois serão ouvidos todos que se opõem ao desenvolvimento da indústria nuclear no Brasil, podendo ser chamado, inclusive o empresário Antonio Ermirio de Moraes, conhecido por suas permanentes críticas ao acordo Brasil-Alemanha.

Durante o recesso do Congresso Nacional, os depoimentos já realizados deverão ser estudados por uma equipe técnica contratada pela comissão. Os objetivos dessa análise é suprir os senadores com dossiês.

Coluna do Castello

Os serviços do Vice-Presidente

Brasília - O fato de não ter o general João Figueiredo gostado da atitude do vice presidente eleito, que tomou a iniciativa de mostrar os furos da peneira com a qual se tentava tapar o sol, não deve ser encarado como um primeiro atrito entre o futuro Presidente e seu substituto eventual e sucessor legal. Trata-se possivelmente do primeiro choque de dois temperamentos afirmativos e choque que haverá de se repetir na medida em que o Sr. Aureliano Chaves entender que não precisa pedir licença ao futuro chefe do Governo para dizer o que pensa.

O ex-governador de Minas prestou um serviço ao sistema em que se inseriu e ao Governo a instalar-se. Sua atitude não poderia ter sido assumida pelo general Figueiredo, que mantém e continuará a manter frente ao Presidente Ernesto Geisel uma postura reverencial. Ao ainda chefe do Governo não interessa identificar o verdadeiro sentido do voto popular. Seu empenho é mostrar que ganhou, que fez a maioria do congresso, que sua estratégia funcionou e que criou as condições para que o general Figueiredo, por ele escolhido e sacramentado, encontrará a colaboração do Poder Legislativo para prosseguir na implantação gradual de reformas políticas.

Esse desfecho interessa também ao futuro Presidente, mas a ele convém que alguém da sua banda tomasse a iniciativa de fazer o verdadeiro diagnóstico do que se passou no país na eleição de 15 de novembro. Tendo manifestado pessoalmente ao Sr. Aureliano Chaves seu desgosto pela declaração pública de tanta repercussão, o general Figueiredo não lhe pediu a difícil retratação nem sequer o contestou. Limitou-se a mandar dizer que estava satisfeito com os efeitos produzidos ao que disse delicadamente pela eleição, na realidade pelo conúbio da eleição com o pacote de abril e outras medidas que foram decretadas ao longo do processo revolucionário.

O futuro vice Presidente fez a parte mais difícil da coisa. Incumbiu-se de alertar a Nação, que vinha sendo enganada, para a verdade, para a real situação política do país e, como teve a cobertura de figuras destacadas do Governo em formação, ficou patente que a identificação dessa verdade é um dado vital para que o general João Figueiredo, uma vez na presidência, encare os problemas políticos de acordo com os dados oferecidos pelo pronunciamento popular e a precária maioria de que disporá. Se o futuro Presidente pretende efetivamente fazer do Brasil uma democracia é essencial que ele reconstitua as condições para que a manifestação do povo pelas urnas produza os efeitos desejados e não seja deturpada por truques adrede preparados. A eleição não pode nem deve ser manipulada, nem pelo poder econômico nem pela máquina do Estado, e livrá-la das pressões desses dois monstros é a tarefa de quem se propõe a implantar um regime democrático.

Nada mais útil portanto do que verificar o que representa como tendência e vontade da opinião pública os números de uma eleição que revelou a profunda divisão do Brasil e que esclareceu pela terceira vez consecutiva que o Brasil ativo, o Brasil que produz, o Brasil que pensa, o Brasil que atua como força econômica e política, o Brasil que gera uma crescente riqueza, embora nele se difundam áreas imensas de pobreza, repudia o modelo político e o modelo econômico que geraram as distorções que não são corrigíveis por pacotes de emergência.

Os resultados eleitorais ficam como herança para o general Figueiredo, a parte da herança que o general Geisel negligenciou pois seus objetivos eram assegurar a homologação e a posse do seu sucessor e a atribuição a ele de condições legislativas de prosseguir no seu programa de distensão lenta e gradual. Os objetivos do presidente Geisel foram cobertos ou estão sendo cobertos, mas o fato é que isso se dá com sacrifício da legitimidade que o povo reclama. Cabe agora ao seu sucessor restaurar a legitimidade do poder e o respeito à vontade popular, promovendo a prometida reconciliação entre a nação e o Governo.

Um dos problemas com que lidará o general Figueiredo, além da explosão inflacionária que o Ministro Mário Henrique Simonsen tenta conter no apagar das luzes da sua longa passagem pelo Ministério da Fazenda, é evidentemente o problema político. E nesse contexto haverá um especial, que irá lhe dar dor de cabeça. Falamos nessa lei de Segurança Nacional, adotada por decurso de prazo, logo sem a cooperação do Poder Legislativo. O Presidente Geisel quis reformar essa lei no último minuto, visando reduzir seu impacto sobre a sociedade, na realidade promovendo sua continuidade no tempo.

A lei de Segurança Nacional, no entanto, fruto de uma doutrina de duvidoso caráter democrático, irá chocar-se com a constituição na medida em que a constituição refletir a promessa do general João Figueiredo de fazer do país uma democracia. Ela dá ao Ministro da Justiça, para citar apenas um tópico, poder de apreender jornais e suspender sua circulação, desde que, a critério dessa autoridade, a Segurança Nacional tenha sido alcançada pela publicação. Ora, a ambiguidade dos conceitos e a abrangência da própria noção de segurança podem transformar em delito qualquer coisa que, no interesse do regime, se queira classificar como tal. Com essa lei não haverá regime democrático. A esperança será que sua crescente incompatibilidade com as garantias constitucionais, que voltam a vigor a 1.º de janeiro, provoque sua gradual anulação por decisões da justiça.

Carlos Castello Branco

BETHLEM E ARARIPE ADVERTEM O PAÍS CONTRA AÇÃO DO COMUNISMO

Brasília - Destacando quatro aspectos por ele reverenciados em documento distribuído no Dia da Bandeira — **união, vigilância constante, aprimoramento da instituição e aperfeiçoamento profissional**

— o ministro do Exército, general Fernando Bethlem, reafirmou a necessidade desses valores em Ordem do Dia divulgada ontem, alusiva à comemoração da Intentona Comunista. Na mesma ordem do dia o ministro do Exército reverenciou a Revolução de 1964, que, segundo suas palavras, "frustrou de forma irremediável os planos expansionistas do comunismo (...). A firmeza das nossas convicções — continua — e da nossa atuação poupou o mundo ocidental de um rude golpe em sua estrutura democrática".

Também o ministro da Aeronáutica Brigadeiro Araripe Macedo, aproveitou a comemoração da intentona comunista de 1935, para divulgar uma ordem do dia denunciando os "pseudo-intelectuais": disse ele textualmente: "atuando, por interesse estratégico, em uma faixa nebulosa, que separa o plano das idéias da ação direta, o comunismo tem encontrado amplo respaldo entre pseudo intelectuais, sedentos de notoriedade, que assumem uma postura inconsequente e permissiva diante do perigo". O Ministro da Marinha não fez ordem do dia. A principal cerimônia de hoje será realizada no Rio, na Praia Vermelha, com a presença do presidente Geisel e dos Ministros Militares.

EXÉRCITO

"Há 43 anos, o Brasil foi vítima de uma das maiores traições jamais registrada em nossa história.

Companheiros nossos, militares como nós, verdadeiramente fanatizados pela doutrina comunista, levantaram-se em armas e, a custo do sacrifício extremo de vários outros brasileiros, covardamente assassinados na calada da noite, tentaram derrubar o **governo constituído e implantar no nosso país a ditadura marxista, apátrida e materialista.**

As belas e aprazíveis terras nordestina e carioca foram manchadas pelo sangue generoso de um sem número de mártires, cuja coragem e estoicismo devem constituir para todos nós uma lição permanente e um amargo exemplo.

As comoventes homenagens que as Forças Armadas e o povo prestam anualmente à memória dos que tombaram sob a fúria sangrenta da ideologia comunista, exortam-nos a seguir, sem qualquer hesitação, o caminho do dever e da lealdade irrestrita.

Apesar da repulsa que a ação do comunismo internacional provocou e continua provocando em todos os brasileiros, uma nova tentativa de implantar essa ideologia entre nós ocorreu nos primeiros anos da década de 1960, muito mais insidiosamente que em novembro de 1935.

Quando a desagregação econômica e social da nação, provocada e estimulada pelo próprio Governo, ameaçava submergir os valores nacio-



Bethlem cita a **união, vigilância constante como indispensáveis à preservação "dessa riquíssima herança".**



Araripe diz que não importa ser chamado de reacionário se estiver reagindo na busca de uma **independência.**

nais, o povo brasileiro deu ao mundo uma das mais belas demonstrações de vitalidade, unidade espiritual e repúdio às ideologias contrárias à sua formação, infligindo ao movimento comunista internacional a mais contundente derrota. A vitória da revolução democrática de 31 de março de 1964 frustrou de forma irremediável os planos expansionistas do comunismo, que, paulatinamente, vinham sendo executados. A firmeza das nossas convicções e da nossa atuação, poupou o mundo ocidental de um rude golpe em sua estrutura democrática.

O passar do tempo, que tende a apagar os fatos e a desfigurar a importância dos acontecimentos, e os interesses imediatistas de muitos brasileiros, propositadamente

esquecidos da grande ameaça que pairava sobre a nação naquela oportunidade, levamos hoje a reverenciar também a memória dos civis e militares que, após o 31 de março de 1964, deram suas vidas em holocausto pela preservação de nossas instituições e pelo estabelecimento de um clima de segurança e paz em nosso país.

Rendemos também nossas homenagens àqueles outros que, no anonimato do trabalho diuturno de suas organizações, com sacrifícios de toda ordem, inclusive pessoais, com dedicação e exata noção do cumprimento do dever, apanágios do soldado brasileiro, sem desfalecimentos, tem se dedicado, em todos os escalões de comando, a combater a subversão comunista, proporcionando

ando à nação brasileira o clima indispensável ao cumprimento do destino histórico que lhe está reservado entre as nações do mundo livre.

Meus Comandados.

Na história de todos os povos existem acontecimentos que devem valer para as gerações futuras como lições eternas particularmente quando selados com o sangue generoso de mártires.

Nós jamais poderemos esquecer aqueles que deram suas vidas para que a grande família brasileira pudesse viver e progredir em clima de paz e tranquilidade.

Da nossa união, da vigilância constante, do cuidado e do carinho que dispensarmos ao aprimoramento de nossa instituição e ao nosso próprio aperfeiçoamento profissional, dependerá, estou certo, a preservação da riquíssima herança de mais de quatro séculos que recebemos de nossos antepassados.

Brasília, DF, 27 de novembro de 1978

General-de-Exército Fernando Belfort Bethlem
Ministro do Exército".

AERONÁUTICA

"Meus Camaradas.

A expansão do mundo comunista deve-se muito mais ao sono dos liberais utópicos que aos princípios do sistema. Este há muito já se perdeu em suas próprias contradições, mas a política suicida, de acreditar em uma coexistência impossível, tem criado espaços confortáveis para o desdobramento do plano soviético.

Atuando, por interesse estratégico, em uma faixa nebulosa, que separa o plano das idéias da ação direta, o comunismo tem encontrado amplo respaldo entre pseudos intelectuais, sedentos de notoriedade, que assumem uma postura inconsequente e permissiva diante do perigo.

Os que se levantam, contra este estado de complacência, são imediatamente rotulados de reacionários, pela voz da intelectualidade do partido, que comanda o coro dos traidores do velho refrão "quanto pior melhor".

Reacionários somos, na medida em que este reagir representa um ato de independência, palavra que nunca existiu na cartilha marxista e há muito esquecida pelos que se venderam por frustração ou conveniência.

A força aérea brasileira, entretanto, conhece o nome de seus heróis, tombados na torpe madrugada de 27 de novembro de 1935, conhece o nome dos que traíram seus métodos e seus senhores, conhece o passado e atenta para o presente. Enquanto os mal intencionados, para iludir a opinião pública, discutem aspectos parciais do acontecimento, nós estamos preocupados com o seu sentido finalístico, com sua inspiração ideológica.

Lembre-mos da traição, do barbarismo dos métodos empregados, mas lembrem-nos, principalmente, de que a intentona comunista de 35 só foi possível quando a nação dormia embalada na tranquilidade aparente das instituições frágeis".

Uma "União Civil-Militar" a favor de Figueiredo

Sabará (MG) - O gal. da reserva José Lopes Bragança, presidente da União Civil-Militar Pró-Figueiredo, entidade recém criada para a "defesa das instituições republicanas", disse ontem, nesta cidade, que o trabalho a ser realizado pela associação não é fundamentalmente a favor do general Figueiredo, mas sim de uma ideologia.

"É um trabalho de sintonia com o general Figueiredo, em que todos nós estamos imbuídos e só nessas circunstâncias a favor dele", esclareceu o general Bragança, de 73 anos, veterano combatente do comunismo e um dos conspiradores mais ativos da Revolução de 1964. Ele é o fundador da Frente Mineira Anticomunista, órgão que representava no estado a Cruzada Brasileira Anticomunista.

Em entrevista, em maio passado, o general Bragança prometera que, se houvesse uma intensificação das atividades esquerdistas no país, os integrantes do extinto Movimento Anticomunista, que liderou em Minas, poderiam voltar a atuar, já que "toda ação provoca uma reação" ressaltou, porém, que a União Civil-Militar não foi criada em decorrência do resultado das eleições de 15 de novembro.

Mesmo considerando que a revolução de 1964 precisa continuar, o general afirmou que "há muito tempo defendendo a substituição dos militares na Presidência da República por um civil, posição que transmiti aos generais Ernesto Geisel, Adalberto Pereira, Hugo de

Abreu, Golbery do Couto e Silva e a diversos políticos".

— Quando conversei com o presidente Geisel, a quem dei "trote" na escola militar, fiz-lhe uma única restrição civil: a do senador Magalhães Pinto, que é um homem infernal, foi contra a Revolução de 64 e só depois dela vitoriosa é que se tornou seu patriarca. Magalhães é a cópia do José Bonifácio, que também só se tornou o patriarca da independência depois de vitoriosa. Antes, ele era contra — acrescentou.

Segundo ele, a sucessão presidencial feita através de generais cria uma série de problemas graves. "Um deles é o espírito natural de oposição do povo, que coloca o exército na berlinda quando alguma coisa está errada. Outra, o aspecto pior da situação, se encontra no confronto que pode haver entre dois generais, podendo até provocar uma guerra civil".

Afirmou o general Bragança que, logo depois de alertar o presidente Geisel, houve o problema com o General Frota, que acreditava ser capaz de exercer a presidência da república e foi impedido em seus objetivos pelo general Hugo de Abreu. "É isto que é um fato que pode ser crescente, a exemplo do que ocorre na Argentina, onde as juntas militares estão prendendo as juntas militares que estiveram no poder anteriormente".

Explicou o general Bragança que a União Civil-Militar pró-Figueiredo não foi criada

em decorrência do resultado das eleições de 15 de novembro, já que há cinco meses "companheiros meus, em sua maioria oficiais da reserva, e com grande ligação na ocasião da Revolução de 1964, chegaram à conclusão de que deveriam fundar uma associação, depois de muitos debates sobre a situação atual".

— Nós sentimos — continuou — que desde que se iniciou o movimento para a abertura política, a ação extremista da esquerda está cada vez se tornando mais forte, poderosa e ativa. Ela está aproveitando a abertura para se ampliar e ocupar posições importantes. Ocorre agora no Brasil o mesmo fato pela terceira vez. A primeira foi em 1935, quando o comunismo chegou ao poder pela força. A segunda em 1964, quando chegou a governar o país. E já vem a terceira investida, ainda em fase de articulação. Quem já viu isto anteriormente vê a situação com clareza e fica de prontidão. Analisando-a, podemos fazer coisas a que já estamos habituados".

O general Bragança esclareceu ainda que a própria imprensa recebe com certa dificuldade o trabalho existente em favor do regime democrático. "Não só a imprensa, mas todos os setores, estão sendo atacados violentamente por uma espécie de trabalho subterrâneo da esquerda".

Em seguida, criticou certos setores da igreja "que estão agitando e com uma atitude tão violenta, que fico sem compreender. São coi-

sas opostas, um homem trabalhar em nome de Deus e aceitar, de alguma forma, o convívio com o comunismo. Para o militar, é horripilante coisas que convivam com a coloração vermelha. E são coisas sutis como estas que nos colocam "numa posição de defesa".

— O regime mais oposto ao democrático é o que existe dentro do Vaticano, cujo Papa nomeia cardeais e bispos, que, por sua vez, se reúnem e elegem o Papa. E isto não é um sistema democrático, pois não existe tribunal de justiça e nem poder legislativo. Nesta situação, que autoridades têm os bispos para gritar contra a autoridade indireta? — indagou.

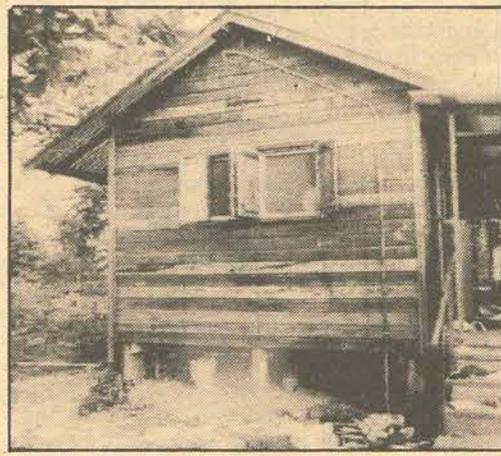
Na opinião do general Lopes Bragança, atrás destes "embustes, coisas distorcidas que se juntam, vem uma quantidade de parasitas formando uma corrente demolidora contra a democracia". Acrescentou que a União Civil-Militar agiria sem violência, a não ser na defensiva, "e aí estão com muito vigor e capacidade".

O trabalho da associação "que tem uma equipe numerosa", segundo ele, consiste na divulgação de idéias, sugestões e convencimento da população sobre os problemas que estamos vivendo. "Pretendemos alertar as autoridades para a ação daqueles que querem nos levar para a área esquerdista. A preocupação com o comunismo é geral, pois tenho recebido correspondência de pessoas alarmadas", afirmou.

Corpos de 912 suicidas chegam aos Estados Unidos



Seringas e objetos usados para fabricar a bebida envenenada em Jonestown.



A residência do "Reverendo" Jim Jones.

Base Dover da Força Aérea - Os corpos dos 912 norte-americanos membros de uma seita, que morreram nos suicídios e assassinatos em massa na comunidade da selva da Guiana, já foram trazidos de regresso ao seu País, mas a tarefa de identificar estes cadáveres pode durar várias semanas, segundo oficiais militares.

O novo voo do avião C-141 de transporte da Força Aérea trouxe ontem de madrugada os últimos 183 corpos. A operação de transporte fora iniciada quinta-feira última.

Nos últimos voos, foram colocados dois ou mais corpos em cada ataúde. Os tripulantes disseram que no oitavo voo um caixão levava os corpos de cinco crianças.

Um porta-voz do Pentágono, major de Exército Brigham Shuler, disse que até o final da noite de ontem uma equipe especial do FBI havia tomado as impressões digitais de 384 cadáveres, tendo identi-

cado 15 deles, entre os quais o líder da seita, "Reverendo" Jim Jones. Os nomes dos outros identificados não foram revelados.

Shuler disse ontem que os trabalhos de identificação e preparação dos corpos para o sepultamento poderão durar muito mais do que as duas ou três semanas calculadas inicialmente, quando se acreditava que os mortos eram apenas 409.

A cifra dobrou na sexta-feira e ontem superou o número de 900, a medida em que eram encontrados outros cadáveres sob os corpos que iam sendo retirados.

O Departamento de Estado informou, em Washington, que provavelmente nesta semana chegarão aos Estados Unidos cerca de 80 sobreviventes da seita Templo do Povo, assim que as autoridades da Guiana completarem suas investigações.

A porta-voz do Departamento, Mary

Ann Bader, disse: "Devemos ter em mente que na Guiana está sendo realizada uma investigação... esta gente poderia colaborar com a investigação".

Quatro pessoas continuam detidas pelas autoridades de Georgetown. Uma delas foi acusada de assassinar Ryan e outras quatro pessoas na pista do aeroporto de Port Kaituma; outra, acusada de matar uma mulher e seus três filhos na sede do templo na Capital guianense.

Até o momento, não foram formuladas acusações contra os outros dois detidos.

A Força Aérea realiza gestões necessárias para trazer de volta os sobreviventes, que deverão desembarcar na base de Charleston, Carolina do Sul, onde serão recebidos por agentes do FBI, Departamento de Saúde, Educação e Bem Estar Social, Departamento de Defesa e Departamento de Estado.

"Meninos de Deus" indiciados por prostituir adeptos

Recife - Seis adeptos da seita "Meninos de Deus" foram indiciados em inquérito instaurado pela Delegacia de Costumes e enquadrados nos artigos 228 e 234 do Código Penal, acusados de aliciamento de jovens para a prática de prostituição e distribuição e venda de publicações obscenas.

De acordo com o relatório do delegado Djair Lopes, "entregues à ociosidade, o grupo aliciava jovens do sexo feminino levando-as para a colônia, onde dedicavam-se a toda sorte de sexo livre, do sexo grupal, explorando aqueles menos avisados, entregando as mulheres aos homens com fins lucrativos".

Afirma também que "cada

membro do grupo tinha a obrigação de fazer a entrega de Cr\$ 80 a Cr\$ 150 diariamente, sendo 11 por cento deste quantitativo encaminhado ao líder do Sul do País, um tal de Tabité, e dali transferido clandestinamente para Moisés David (o líder da seita no exterior). Em troca, vinham panfletos tipicamente pornográficos, com escritos e desenhos obscenos".

Os indiciados são Everaldo Coelho Catugi, Fernando Martins Costa, Maria Zeni de Souza, Ana Maria de Souza, Mandisio Lins Resende e Rejane Maria Tinoco Bezerra de Melo. Estão sujeitos a reclusão de dois a cinco anos pelo artigo 228 do código penal e de seis meses a dois anos, pelo artigo 234.

Menor morre afogado e bombeiros não encontraram corpo

Itajaí (Sucursal) - O menor Valmir da Silva, 13 anos de idade, morreu afogado ontem por volta de 11 horas no Rio Itajaí Açu, após ter caído de um barranco onde pescava em companhia de colegas. A vítima foi levada pela forte correnteza do rio e embora três mergulhadores da Unidade de Bombeiros de Itajaí tivessem trabalhado durante toda a tarde de ontem não foi possível localizar o menor. As buscas serão reiniciadas hoje de manhã. Valmir da Silva residia a Rua B, número 313 - Loteamento Operário - Bairro São Vicente.

AGRESSÃO

O marginal conhecido por "Ronie Von" com diversas passagens pela polícia de Ita-

jaí, tomou emprestado ontem o táxi placas-XJ-1410 de propriedade de Antonio Strutz e após rodar por diversos locais da cidade devolveu o veículo mas negou-se a pagar a corrida no valor de Cr\$ 66 conforme registrava o taxímetro.

O marginal ainda tentou agredir o proprietário do automóvel, não conseguindo seu intento devido a intervenção de pessoas que passavam pela Praça Vidal Ramos, onde se registrou a ocorrência.

Além disso "Ronie Von" desferiu diversos pontapés sobre o veículo, danificando a lataria, fato que levou seu proprietário a registrar a queixa na polícia.

Polícia procura esfaqueador que vitimou operários na sexta

Continua em investigação na Delegacia de Polícia do Estreito, o caso do operário Antonio Gregório Luciano, 29 anos, Rua Irmãos Vieira, Campinas, São José, que na última sexta-feira, por volta das 23 horas, foi esfaqueado traiçoeiramente pelas costas e ficou com a faca encravada na espinha.

Naquela DP, contou Luciano -, após ser medicado no Hospital de Caridade, que ele em companhia de Valdir da Silva, mesmo endereço, foram convidar mais um amigo residente no Morro da Caixa D'água, para uma pescaria e que ao chegarem lá, entraram num bar, sendo que no interior do recinto encontraram um outro amigo deles, também ligado a pescaria. E, quando perguntavam pela pessoa que iria pescar com eles, entrou no bar um elemento, que dirigiu-se ao seu amigo e tirou o chapéu deste, jogando-o em cima do balcão, em seguida foi para cima dele e tirou o boné e em voz autoritária falou "aqui dentro ninguém usa chapéu". Ambos entraram em discussão e saíram para fora do bar, mas como a luz no local é precária, o elemento que iniciou a discussão deu uma facada nas costas de Luciano e deixou a mesma encravada. A faca tem uma lâmina de aproximadamente 15 centímetros. A polícia já tem pista do esfaqueador.

Batida em poste fere dois gravemente na capital

Vítimas de acidente, foram internados em estado grave na tarde de ontem, no Hospital dos Servidores, Carlos João de Souza e seu filho João Carlos Pereira, 4 anos, ambos residentes na Rua Max de Souza, 72, em Coqueiros.

O abaloamento ocorreu na Rua Bom Jesus de Nazaré, às 17h30m, quando o Volks, após estourar um pneu da frente, foi de encontro num poste da Telesc, chegando a quebrar o mesmo. Os danos materiais foram de grande monta.

Leia e divulgue O ESTADO

CRICIÚMA RESTAURANTE HULHA-CAP SERVIÇO A LA CARTE. AR CONDICIONADO MUSICA AMBIENTE
AV. GETÚLIO VARGAS, 176.
A CERTEZA DE UM BOM ATENDIMENTO

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

AVISO

- 1 - A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - Filial de Santa Catarina - torna público o seu interesse em adquirir, na cidade de CRICIÚMA-SC, 01 (hum) terreno com área mínima de 1.000m² (hum mil metros quadrados) e testada mínima de 25m (vinte e cinco metros), terreno este destinado à construção das novas instalações de sua Agência naquela cidade.
- 2 - O terreno deverá estar situado em zona delimitada pelas seguintes ruas:
 - Rua 6 de Janeiro, 26 a 119
 - Rua Santo Antônio, 114 a 204
 - Rua João Pessoa, 282 a 356
 - Rua Floriano Peixoto, 94 a 126
 - Av. Getúlio Vargas, 114 a 279
 - Av. Rui Barbosa, 16 a 222
 - Rua Cel. Marcos Rovaris, 23 a 189
 - Praça Nereu Ramos
- 3 - As propostas, datilografadas e assinadas, em duas vias, sem emendas, rasuras ou entrelinhas, deverão especificar, claramente, os preços global e por metro quadrado, para pagamento à vista.
- 4 - O prazo de validade das propostas não poderá ser inferior a 120 (cento e vinte) dias.
- 5 - Deverão acompanhar as propostas os seguintes documentos:
 - Cópia da escritura do terreno;
 - Certidão Vintenaria;
 - Mapa da cidade com destaque para o local do terreno;
 - Relação entre o local do terreno e outros centros de interesses econômicos;
 - Certidão da Prefeitura Municipal caracterizando os possíveis recuos ou outros empecilhos, e gabarito da construção;
 - Declaração de que, existindo algum móvel construído sobre o terreno, será o mesmo desocupado e demolido sem ônus para a CEF, até a data em que for assinada a escritura.
- 6 - A CEF se reserva o direito de aceitar qualquer uma das propostas apresentadas ou de recusar todas.
- 7 - As propostas deverão ser entregues até às 15h do dia 11/12/78, na Agência de Criciúma ou à Comissão Permanente de Compras e Contratações, Praça XV de Novembro, 30 - 3º andar, em Fpolis/SC, onde serão ser prestados quaisquer esclarecimentos.

O ESTADO

Empresa Editora O ESTADO Ltda.

Rodovia SC-401 - Saco Grande - Florianópolis - Caixa Postal 159 - CEP 88.000 - Endereço Telegráfico O ESTADO - Fones: 33-1866 - 33-1926 - 33-1679 - 33-1826 - 22-4139 (anúncios) 22-6792 (circulação) Telex 0482-177 - Sucursais: Blumenau - Rua 7 de Setembro 967 - sala 202 - Brusque - Avenida Conselheiro Carlos Renaux 56 -

Galeria Gracher - Salas 1 e 2 - Chapeco - Rua Uruguai 1458 - Criciúma - Avenida Getúlio Vargas 312 - Itajaí - Rua Herólio Luz 412 - 1º andar - Joaçaba - Rua 15 de Novembro 882 - 1º andar - Joinville - Rua do Príncipe 330 - 1º andar - 5101 - Lages - Rua Nereu Ramos 73 - 5º andar - sala 1 - Ed. Centenário - Tubarão - Rua

São Manoel 210 - São Miguel do Oeste - Rua Itaberaba - Representantes: Rio de Janeiro e São Paulo - A.S. Lara Ltda - Porto Alegre - Propal Propaganda Representações Ltda - Curitiba, Belo Horizonte, Brasília, Salvador, Recife, Fortaleza, Belem - Pereira de Souza e Cia - Noticiário Nacional: AJB - Internacional: AP - Radiofotos: AP - Telefotos: AJB

ETC

Beirute - O presidente sírio Hafez Assad viajará a Europa Oriental e possivelmente a Moscou esta semana, em meio a crescentes indícios de que surgiu uma disputa sobre o fornecimento soviético às Forças Armadas da Síria.

Espera-se que Assad parta quarta-feira para a Hungria, cujo líder nacional, Janos Kadar, se ofereceu para servir de mediador no pior conflito surgido entre Damasco e seu principal fornecedor bélico em mais de dois anos, segundo fontes bem informadas da capital síria.

O major general Hikmat Chehabi, chefe do Estado Maior da Síria interrompeu abruptamente uma visita de 6 dias a Moscou no terceiro dia e regressou a Damasco na quarta-feira, sem que houvesse uma explicação oficial para sua atitude. Fontes diplomáticas em Damasco disseram que o tenente general Adnan Khairallah, Ministro da Defesa do Iraque, teve uma recepção muito mais amistosa em Moscou.

Em uma entrevista publicada ontem no jornal governista Tichrin, o Ministro da Informação sírio Ahmed Iskandar disse que seu país julga seus amigos na base da "quantidade de ajuda que recebemos a fim de retificar o equilíbrio de poder com o inimigo sionista".

Os observadores desta capital e de Damasco consideram que o comentário significou uma advertência velada a Moscou de que o principal estado árabe da linha de frente espera obter um preço justo por seus estreitos laços com o Kremlin.

Frankfurt, Alemanha Ocidental - Os motins estudantis originados ontem em uma manifestação contra o Xá do Irã, deixaram um saldo de 200 feridos, 12 presos e danos avaliados em 100 mil dólares, informou ontem a polícia desta cidade.

Pelo menos 100 policiais ficaram feridos nas lutas nas ruas iniciadas após uma marcha no centro da cidade empreendida por 5 mil iranianos, turcos e estudantes alemães, que protestavam contra o Governo do Xá e os vínculos da Alemanha Ocidental com aquele regime.

Cerca de mil manifestantes se afastaram da passeata e tentaram atacar o Consulado Norte-Americano situado próximo a Universidade de Frankfurt. Setenta policiais ficaram feridos quando os manifestantes os atacaram com uma chuva de pedras. Uma turma anti-motim composta por 500 policiais avançava com mangueiras d'água e bastões para reprimir os atacantes em frente a porta principal do edifício antes que causassem danos ao consulado disse o porta voz William Pugh.

As lutas se propagaram pelas ruas do Distrito Universitário. Vidros e vitrines foram quebrados, sinais de trânsito arrancados, cabines telefônicas destruídas e automóveis incendiados.

Montreal, Canadá - O primeiro contingente de refugiados vietnamitas do navio Hai Hong chegou aqui ontem a noite, depois de uma odisséia que começou há quase 5 semanas.

Um total de 161 refugiados, a maioria vietnamitas de origem chinesa, chegou em um avião das Forças Armadas canadenses. Espera-se que mais três aviões com refugiados cheguem brevemente.

A maioria dos refugiados parecia eufórica e em boas condições de saúde. Cerca de 2.500 exilados haviam partido do Vietnã no dia 9 de novembro no navio Hai Hong rumo a Malásia, mas este País lhes negou ingresso, alegando que tinham pago 5 milhões de dólares pelo navio e, portanto, não mereciam asilo político.

Os recém-chegados foram levados a uma base militar canadense onde dormiram após seu voo de mais de 30 horas. Dos que chegaram no primeiro voo, 59 pensam em se redicar em Quebec, outro tanto em Ontário e o restante nas demais províncias canadenses. O Governo de Ottawa aceitou 604 dos 2.500 refugiados. A França, Estados Unidos e outros países ocidentais ficarão com os restantes.

Telaviv - Uma pequena explosão causou ontem alguns danos em um supermercado da colônia judia de Kiryat Arba na margem ocidental do Rio Jordão, disse um porta-voz do exército israelense.

A Rádio Israel informou que a bomba parece ter sido colocada em um tubo e posta em uma estante do supermercado pelos terroristas. Não havia ninguém por perto quando explodiu.

Kiryat Arba, próximo ao povoado árabe de Hebron, é a colônia judia mais antiga da margem ocidental ocupada e ali vivem 350 famílias.

Seus habitantes são partidários decididos do movimento direitista Gush Emunim, que tem desafiado as autoridades israelenses várias vezes desde as conversações de paz egípcio-israelenses de Camp David, em setembro.

Madri - O Ministro Espanhol de Comércio e Turismo, Juan Antonio García Díez, viajou, ontem a Moscou, onde inaugurará a primeira mostra industrial espanhola na União Soviética.

Os dois países restabeleceram relações diplomáticas há dois anos, após 40 anos de isolamento.

O Ministro, que permanecerá na União Soviética durante três dias, irá também a Varsóvia por dois dias para manter conversações com funcionários do Governo polonês.

Simpósio de direitos humanos divulga "Carta de Santiago"

Santiago do Chile - Muitos Governos no mundo impõem em seus países uma racionalidade de guerra em que prevalece a eliminação do adversário, concluíram os participantes de um simpósio internacional sobre direitos humanos.

O simpósio, organizado pela Igreja Católica, foi concluído ontem na catedral desta capital com um ato litúrgico durante o qual se firmou um documento denominado carta de Santiago, que reúne as conclusões de três dias de debates.

A realização do simpósio provocou uma intensificação das críticas dos setores oficiais e de personalidades do Governo contrário à Igreja Católica, a qual acusa de adotar uma posição política contra o regime.

Entre os signatários da carta de Santiago figuram o Cardeal Chileno, Raul Silva Henriquez; o Cardeal de São Paulo,

Paulo Evaristo Arns; Theodor Van Boven, diretor da divisão de direitos humanos das Nações Unidas; Martin Ennals, secretário da anistia internacional, além

de numerosos representantes de organismos estrangeiros preocupados com os direitos humanos.

No documento destaca-se que, em grande número de países das Nações Unidas são violados de maneira direta e sistemática os direitos básicos da pessoa humana e que muitos Governos exercitam as mais variadas formas de violência institucionalizada e torturas.

Muitos países estão governados por regimes cujas políticas e métodos dividem suas nações em amigas e inimigas, vencedoras e vencidas e impõem uma racionalidade de guerra, em que prevalece a lógica da eliminação do adversário, afirmam os signatários da carta.

Exortam os governantes de todo o

mundo a que exerçam seu poder a serviço dos direitos humanos, acatando e implementando as normas e pactos internacionais.

O simpósio foi a coroação das comemorações do ano dos direitos humanos, decretado pela igreja católica chilena, por motivo de transcurso, em 1978, dos 30 anos da declaração universal dos direitos humanos.

Sua realização provocou as críticas de autoridades governamentais e dos meios oficiais, que acusam a Igreja de incursionar no terreno político em oposição ao regime militar.

Depois do golpe de estado que derrubou o presidente Salvador Allende em 1973, a Igreja assumiu a defesa dos que enfrentaram problemas políticos, e frequentemente faz objeções a política econômica e sindical do regime por considerá-la prejudicial aos setores de baixos recursos.

Oposição pode precipitar um banho de sangue na Nicarágua

San José, Costa Rica - Debaxo da aparente calma que está caracterizando o impasse a que chegaram as negociações para conseguir a pacificação da Nicarágua, registra-se uma luta surda que poderia precipitar esse País a um novo banho de sangue.

A oposição - na qual se uniram patrões com trabalhadores, intelectuais, milionários, empresários e guerrilheiros, para lutar contra o Governo do Presidente Somoza - tem protagonizado essa luta e os observadores consideram que isso é que está provocando essa calma aparente que antecede a tempestade.

"Cremos que a ruptura das negociações em Managua será um fator que reunificará toda a Oposição numa frente comum", disse Carlos Tunnermann, membro do grupo dos 12, que provocou uma forte dissidência ao se afastar, no mês passado, da frente ampla de oposição (FAO).

Outros dirigentes do grupo político integrado por intelectuais, sacerdotes e executivos coincidem com a declaração de Tunnermann, porém não compartilham de seu otimismo.

Um deles assinalou que sete membros

do "grupo dos 12" estão asilados na embaixada do México na Nicarágua, enquanto se observa um fracionamento da unidade de comando e outros problemas.

"Há muitos pontos de vista, muitas paixões. Também existem ambições de poder misturadas com sentimentos antisomozistas", explicou um porta-voz da frente sandinista de libertação nacional, o braço armado da luta contra Somoza que, por sua vez, registra também uma divisão interna em várias facções, embora se assegure que essa divisão só existe em matéria de enfoque e não quanto as ações armadas.

A frente sandinista de libertação nacional tem anunciado em repetidas ocasiões uma nova ofensiva, porém suas advertências não foram levadas a prática até agora. A situação parece ter imposto uma mudança até na forma como vinham concedendo suas entrevistas a imprensa.

A tendência "tercerista" da FSLN parece dominar a situação entre os combatentes, porém pessoas ligadas a guerrilha se queixam das publicações e avisos pagos na imprensa que as outras facções empreendem muitas vezes contradizendo a posição oficial da frente.

A tendência "tercerista" é aquela em que o militar Eden Pastora, o famoso comandante zero, que dirigiu a ação contra o Palácio Nacional de Managua, o que tornou a crise mais aguda ainda. Trata-se de um órgão coordenado em nível nacional com um estado maior integrado pelos comandantes de suas cinco principais facções.

A GPP (Guerra Popular Prolongada) advoga uma tática de luta que pode se resumir num lema principal: "Nas montanhas enterraremos o coração do inimigo".

A tendência proletária, no entanto, é contrária a tática tercerista. Qualifica como "aventureirismo" a insurreição de setembro. Asseguram que "a luta deve ser levada a efeito por meio de politização das massas, não por meio da luta aberta".

"A única alternativa para encontrar uma solução pacífica na Nicarágua é uma ação decidida e efetiva da OEA", disse Tunnermann em uma recente entrevista. "Só o bloqueio econômico e o apoio internacional podem evitar uma nova guerra civil na Nicarágua", finalizou.

Distúrbios no Irã matam nove e ferem outras 30 pessoas

Teeran - Nove pessoas morreram e pelo menos outras trinta saíram feridas nos distúrbios de rua ocorridos na localidade de Corgan, indicavam versões oficiais iranianas, enquanto uma greve geral, convocada por dirigentes religiosos, paralisava amplos setores de atividades no Irã.

A Agência Iraniana Pars disse que as vítimas foram manifestantes mortos pelas tropas após se negarem a acatar ordens para que se dispersassem, em Corgan, a 400 quilômetros a Nordeste de Teeran. Outras versões indicaram que os manifestantes tentaram incendiar vários edifícios, entre eles um banco, tendo sido rechaçados pelas Forças de Segurança.

Uma enorme manifestação na cidade sagrada de Mashaad, a 750 quilômetros a Nordeste desta Capital e próximo à fronteira soviética, foi controlada por soldados apoiados por veículos blindados. Dezenas de milhares de pessoas desfilaram pelas ruas protestando contra a morte a tiros, há quatro dias, de sete pessoas e sobre denúncias de maus tratos a que teria sido submetido um religioso muçulmano.

A greve geral também foi apoiada pela frente nacional de Oposição, cujo chefe, Karim Sanjabi, está preso sob acusação

de incitar a população à rebelião contra o Xainxá Mohammed Reza Pahlevi.

Os empregados do Banco Central abandonaram o trabalho, com o que estão travando a tramitação dos negócios da administração. Não se sabe, porém, se os bancários observarão a greve durante uma semana, como foi anunciado em princípio.

Informou-se que as lojas e mercados, centros de atividade comercial de todas as cidades e aldeias iranianas, haviam fechado. Entretanto, alguns estabelecimentos que comerciam com alimentos, padarias e farmácias permaneciam abertos.

Na capital houve interrupções esporádicas no fornecimento de energia elétrica quando os operários da central de Shahr-yar, a 120 quilômetros a Oeste desta cidade, de 4,5 milhões de habitantes, acataram o apelo a greve geral. Os militares agiram rapidamente para manter em funcionamento os geradores.

Também foram distribuídos contingentes militares no centro da capital e bloqueados os acessos às Embaixadas Norte-Americana e Britânica. Os soldados, portando armas automáticas, também bloquearam as avenidas e ruas que

conduzem a universidade de Teeran, fechada no início do mês para evitar que suas instalações fossem utilizadas para manifestações de protesto contra o Xainxá.

Os chefes militares advertiram que recorrerão a todos os meios para reprimir as manifestações antigovernamentais, principalmente durante o mês sagrado de Moharran, que se inicia no dia 2 de dezembro.

Ayutullah Khomajni, o chefe supremo religioso, exilado em Paris, convocou seus seguidores, por meios dos "Mullahs" (religiosos) de toda a nação, no sentido de que promovam uma greve geral durante o Moharran. Também foram convocados a greve os trabalhadores do petróleo, o principal recurso econômico desta Nação do Golfo Pérsico.

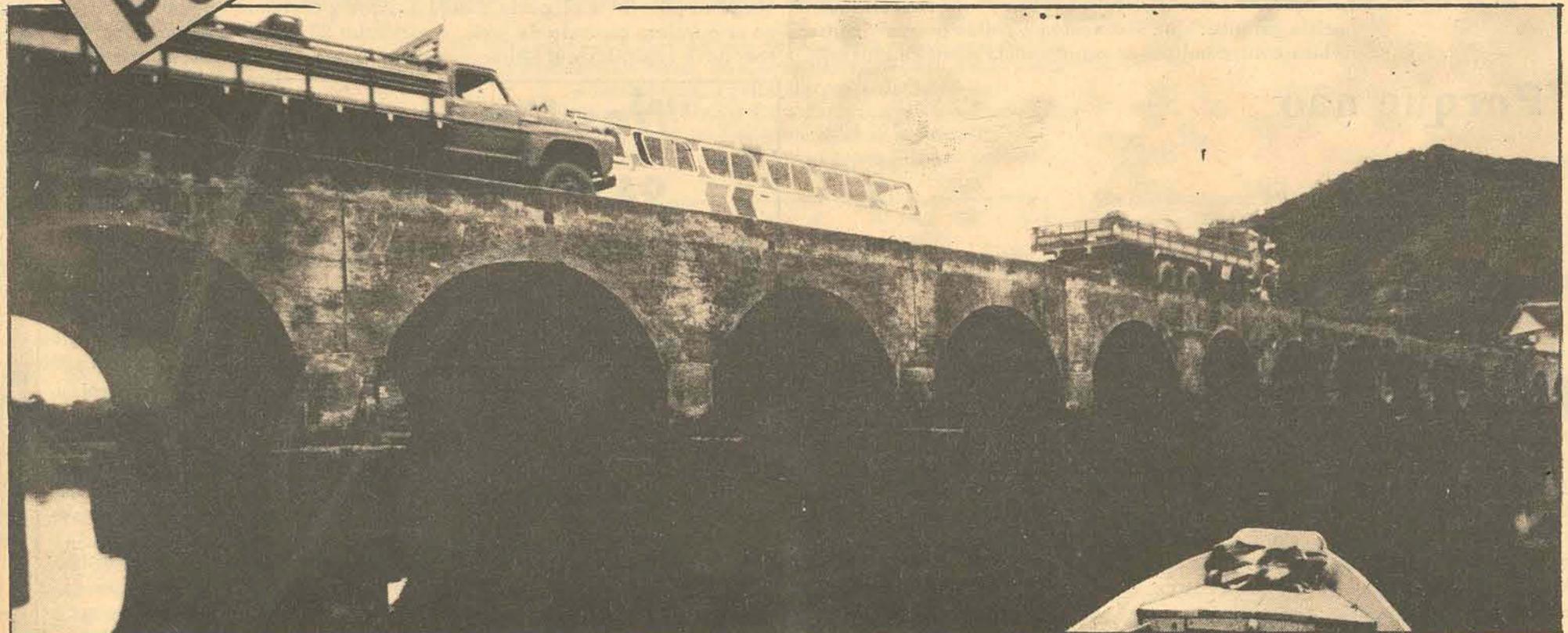
A greve do setor do petróleo que terminou a 14 de novembro passado, após 15 dias de duração, causou prejuízos da ordem de um bilhão de dólares em exportações petrolíferas que não puderam ser feitas.

Uma greve semelhante poderia causar agora danos irreparáveis e um retrocesso de vários anos a economia desta Nação em desenvolvimento.

Esta ponte pode ruir a qualquer momento

Em consequência de reparos efetuados na BR-101, o tráfego pesado foi desviado para Palhoça colocando em risco a segurança da ponte existente sobre o Rio Imaruí. Técnicos do DER, entretanto, garantem que não há perigo.

**CUIDADO
PONTE PERIGOSA**



O DER diz que está tudo bem, mas admite que rachaduras vão surgir logo.

Apesar do intenso tráfego pesado de ônibus e caminhões sobre a ponte situada entre os municípios de Palhoça e São José, para alguns condenada há mais de dois anos, os técnicos do DER, que ontem se encontravam no local, garantiram que não há nenhuma ameaça de a ponte ruir explicando que todo "esse movimento causado pela interdição da outra ponte sobre o rio Imaruí, na BR-101, que está sofrendo reparos, terminará na próxima segunda-feira, quando então o trânsito voltará a funcionar normalmente pela rodovia. Mesmo assim - acrescentaram - estamos constan-

temente fiscalizando, pois embora não exista nenhum problema aparente, algumas rachaduras poderão surgir devido ao peso dos caminhões".

Mesmo querendo demonstrar que não existe nenhum perigo aparente, o DER colocou uma placa próximo a ponte, alertando os motoristas das péssimas condições que ela apresenta, especialmente pelo fato de não existir nenhuma proteção em ambos os lados. Durante todo o dia de ontem, extensas filas de veículos se formavam desde o trevo de Palhoça, local do desvio, até próximo a ponte Hercílio Luz, cau-

sando 5 pequenos acidentes, todos eles sem danos materiais.

Segundo ainda os técnicos do DER, a ponte foi construída em meados de 1948, e até hoje sofreu apenas dois pequenos reparos, "suficientes para deixá-la em condições ao tráfego de veículos". Sobre a ponte circulam diariamente uma média de 12 mil veículos, e os motoristas encontram maiores problemas quando procedem do sentido norte, pelo fato de a ponte se localizar bem próximo a uma curva. Porém, antes da ponte, a uma distância de aproximadamente 700 metros, existe uma placa alertando os mo-

toristas para que reduzem a velocidade.

A PONTE INTERDITADA

A ponte sobre o rio Imaruí na BR-101, que foi interditada desde quarta-feira, para reparos, somente será liberada ao tráfego na próxima segunda-feira. Ontem, vários caminhões estavam repondo material em sua cabeceira, ao mesmo tempo em que injetavam camadas de fissuras de aço pelas aduelas internas da ponte. Segundo os empreiteiros, cujos trabalhos estão sendo executados pela Sociedade Mafrense de Engenharia, através de convênio firmado com o governo do Estado

no valor de Cr\$ 650 mil, a ponte sofriria várias oscilações durante a passagem de veículos, especialmente caminhões pesados. Essas aduelas - explicam - são as partes individuais que se juntam entre si. Entre elas existem partes totalmente salientes e por isso necessitam de restaurações periódicas, face ao desgaste do material pelas constantes fricções, causadas pelo tráfego contínuo de veículos. "Esses casos são praticamente normais mas que requerem um cuidado todo especial", observam eles.

O trajeto entre o trevo de Palhoça até o trevo de Barreiros,

passando pelos municípios de São José e Palhoça, dura aproximadamente duas horas, e quando ocorre engarrafamentos, esse percurso é feito em torno de três horas. Muitos motoristas reclamavam da demora em fazer o percurso, principalmente os que transportavam cargas para locais distantes, como o norte e nordeste. "Se eu soubesse que teria que fazer este desvio, reclamava um motorista de Salvador-Bahia - não teria saído de casa (ele vinha de Porto Alegre), pois tenho que estar na Bahia amanhã (hoje) à noite. Tenho horário marcado para chegar a este destino".

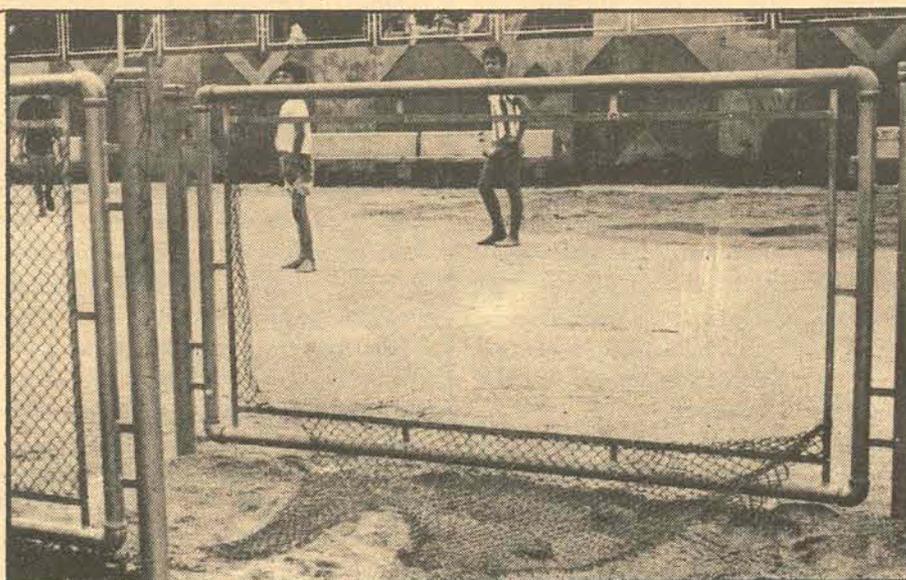
Os parques estão sendo destruídos

As praças, parques e jardins da capital continuam sendo atingidos por depredadores e, de acordo, com reclamações que chegam até a Proflor "os adultos invadiram estes locais não deixando espaços para as crianças brincarem".

Os logradouros mais devastados são os localizados no Estreito e, por isto, a coordenadora do Proflor, Adalgiza Waltrick, até fins de dezembro, se ocupará apenas em realizar os reparos necessários. "Nossa verba de Cr\$ 100 mil cruzeiros mensal será totalmente absorvida pelos trabalhos de recuperação. A manutenção, áreas de lazer localizados em outros bairros, ficará para uma segunda fase".

Embora não tenha feito ainda um levantamento sobre os prejuízos causados pelos estragos, Adalgiza afirma "que mais de 50 por cento da verba mensal destinada ao Programa são gastos na reposição de peças" e portanto, é impossível uma ação imediata que ataque a todas as necessidades ao mesmo tempo, sendo justamente este aspecto que ocasiona uma imagem negativa, de descuido: sempre fica alguma coisa por fazer.

Os danos que surgem mais frequentemente se relacionam ao roubo de mudas de plantas e de árvores e de brinquedos nos parques infantis. Assim até o final do próximo mês, o Proflor estará atuando nas praças Renato Ramos da Silva, José Vieira, João Batista Vieira, Parque Infantil Maria José Vieira, Zoé Ferner



A ausência de fiscalização permanente dá margem à ação dos vândalos nos parques e praças públicas.

Lira, Jutair Beiro Carames, Felipe Neves, Tupinambá, Guilherme Forte Sortkamp, Eugênio Cordeiro Dutra, todas localizadas no Estreito. oito.

O controle às vezes nem é possível pela rápida ação das pessoas pois a praça de Coloninha inaugurada ao meio-dia há algum tempo, tinha seu registro de água roubado, duas horas depois. Mas Adalgiza espera que a situação melhore em breve, pois depois de transcorrerem os noventa dias após a eleição, novos funcionários serão contratados. "Assim teremos condições de contar com a fiscalização de policiais e ainda dos próprios funcionários da Prefeitura que estarão em plantão dia e noite, para vigiar".

Numa outra etapa, a Proflor cuidará da pintura das praças, parques e jardins, "sendo que será necessária uma verba especial, que em breve será liberada pela Prefeitura".

Embora as praças centrais sejam menos danificadas elas também estão no plano da fiscalização. Adalgiza lembra ainda que o Programa é responsável também pelo interior da Ilha. "Cuidamos das praças de Rio Vermelho, Ribeirão da Ilha, Santo Antônio de Lisboa".

Atualmente as 23 praças e oito parques infantis de Florianópolis recebem varrição diária de funcionários da Comcap e limpeza da Proflor que inclui reposição de areia nas quadras, troca de mudas e corte de grama.

visto por quem não qu

O filme "Holocausto" está provocando inúmeras reações nos telespectadores de Blumenau, onde grande parte da população é de descendência alemã. Ex-soldados nazistas dão sua opinião e o condenam literalmente, tanto quanto a temática como pela técnica. Um judeu, habitante durante 13 semanas de um campo de concentração nazista garante "que aconteceram coisas piores". Entre opiniões contrastantes, de repugnância e crítica elogiosa,

todos concordam num ponto: os filmes abordando este tema deveriam ser esquecidos, como também deveriam ser esquecidos pela nova geração todos os episódios tristes da Segunda Guerra.

O filme "Holocausto" está sendo mostrado pela televisão em Santa Catarina pela TV Coligadas, Canal 3. Hoje a emissora levará ao ar o quinto capítulo da série, a partir das 23 horas. Todo o filme tem nove capítulos e o último será levado ao ar na próxima quinta-feira.

"Porque não mostram o que aconteceu no Vietnã e Argélia?"

MORANDO no Brasil desde 1927, tendo ido visitar a Alemanha em 1939 e lá permanecendo na guerra, de 1940 a 1945, Hans Terhart, hoje com 74 anos, vive tranquilamente em sua residência em Blumenau. Ex-gerente da agência da Varig local, Terhart disse que não assiste à série de filmes "Holocausto" pois há uma série de exageros. Embora não tivesse presenciado o assassinato de qualquer judeu, Terhart afirma que segundo as pesquisas do próprio Governo alemão, muitos deles realmente foram mortos. "Acho que a intenção do filme, que é americano, visa manter acesa a chama do ódio contra o povo alemão. Esses episódios deveriam ser esquecidos. Sabe-se que o judeu nos Estados Unidos representa uma força econômica muito grande e domina a imprensa, então eu pergunto: porque não fazem também um filme sobre o que aconteceu no Vietnã, na Argélia?"

Hans Terhart disse que leu muito em jornais alemães sobre a guerra e o extermínio de judeus "e posso dizer com toda franqueza que eu não assisto a série, apenas dei uma olhada nos primeiros capítulos e pelo pouco que vi não posso acreditar. Acho muitíssimo exagerada a versão americana sobre a II Guerra.

"Acho também", prosseguiu, "que tudo isso deveria acabar, ser esquecido. E eu explico porque: os brasileiros que assistem ao filme e vêem aqueles soldados da SS rotularem imediatamente — olha que feras são os alemães. Es-

teve na Bélgica, Holanda, Tchecoslováquia e Hungria e posso jurar que não vi crime nenhum".

O ex-gerente da Varig em Blumenau esclareceu que o judeu realmente foi perseguido. "A intenção era fazer com que o judeu deixasse a Alemanha. País nenhum do mundo quis receber os judeus da Alemanha. Foram emissários alemães até na África e nada foi conseguido. Naquela época a imigração de judeus para o Brasil também estava proibida. A história do povo judeu existe a mais de dois mil anos e onde quer que eles tenham aparecido, foram perseguidos — na Polônia, na França, na Rússia (Pogron)".

Segundo Terhart "o povo judeu é super inteligente e isto também era um motivo do repúdio do povo alemão. A maioria dos advogados e médicos eram judeus. É uma raça que ajuda um ao outro, o que não acontece, por exemplo, com o povo alemão. Eu admiro o judeu em parte e condeno noutra, como admiro o alemão numa parte e condeno noutra".

Sobre o número de judeus exterminados, disse que no começo falava-se inclusive em 12 milhões, mas depois comprovou-se em torno de 6 milhões. A grande maioria foi exterminada na Bélgica e Polônia. Na Alemanha foram mortos uns três mil judeus. "Mataram muito, é verdade, mas o filme é exagerado e muito violento. Todo criminoso deve pagar pelo que fez, ser condenado".

E indagou: "Será que não se pode esquecer tudo. O povo

brasileiro vai ver o filme e concluir que o alemão era uma fera". Segundo Terhart, a finalidade de todos esses filmes é manter acesa a chama do ódio contra o povo alemão, instigando outras pessoas a fazerem o mesmo".

Sobre a alegação de que a finalidade do filme é mostrar as atrocidades cometidas para que sirva de lição às novas gerações, Terhart, depois de explicar que os judeus detêm o poder econômico nos Estados Unidos e a imprensa, perguntou: "Se é para mostrar filmes que sirvam de exemplo, por que não mostram filmes do Vietnã e da Argélia, onde sabemos inclusive que oficiais foram processados por terem promovido massacres e chacinas?"

Terhart acha que o filme não deveria ser mostrado na TV, porque não corresponde a realidade — "um filme desse só judeu é capaz de produzir" — e alimenta o ódio contra o povo alemão — "não podemos condenar um povo inteiro por isso". Citou por exemplo a cena em que os judeus foram trancados dentro de uma casa e ateados fogo com gasolina. "Que mataram muitos judeus não desmintem, mas não dessa forma. E nem que tudo o que estão mostrando, e vi em alguns pedaços fosse verdadeiro", finaliza Terhart, "acho que não há mais necessidade de se mostrar. A educação da nova geração é feita em casa. Quem receber uma boa educação não precisa recorrer a nenhum filme para saber que essas atrocidades não devem ser cometidas. O filme é exagerado e só alimenta o ódio".

"Nos filmes americanos os alemães são todos transformados em patetas"

ALFRED Wilhelm, alemão nascido em Bochum, atualmente com 60 anos e que é personagem central do livro "Ele Sobreviveu", de José Gonçalves (narra as vivências de Alfred durante a sua participação na Segunda Guerra) afirmou que "a maioria dos alemães souberam da existência dos campos de concentração, mas não sabiam o que se passava lá dentro". Disse também que do ponto de vista técnico o filme tem imperfeições, tanto no vestuário quanto no posicionamento que assumem determinados oficiais.

Embora considerasse o horário um pouco tarde, Alfred Wilhelm disse que assistiu algumas partes dos capítulos e para ele, de um modo geral, nem o Exército alemão sabia o que se fazia dentro dos campos de concentração — "era mais um ato isolado do alto comando com a ajuda de alguns elementos". Wilhelm esteve na Alemanha (dos 7 aos 20 anos esteve no Brasil) durante 11 anos, de 1939 até 1950, durante seis anos atuou como soldado.

"Os campos de concentração realmente existiram e isto todos confirmam, mas como de fato eram as coisas nestes campos ninguém pode afirmar direito, pois era preciso que estivesse dentro do campo para documentar tudo isso e o controle das pessoas que entravam era rigoroso". O protagonista de "Ele Sobreviveu" esclareceu que esteve em muitos "fronts", embora nunca tivesse estado dentro de um campo de concentração.

Falando o português sem muitos problemas, mas com um forte sotaque da língua germânica, Alfred Wilhelm disse que "muito se discute sobre o número exato de judeus exterminados durante a guerra. Fala-se em seis milhões. Isso não sei, mas se fosse 100 mil, já era uma barbaridade. As mesmas coisas que lá aconteceram durante a Segunda Guerra Mundial, continuam a ocorrer em vários países".

Para o ex-soldado alemão, hoje proprietário do "Foto Universal", a grande maioria do povo alemão e do Exército desconhecia o que se passava nos campos de concentração. "Os soldados tinham

tanta coisa para pensar que não estavam preocupados com o que poderia estar ocorrendo em outros locais". E para citar uma comparação, explicou que os jornais brasileiros falam em torturas no país: "uns acreditam que elas existam, outros não e outros ainda ouviram apenas falar, mas apenas quem participou pode dar o seu testemunho. Acredito que aqueles que erraram devem pagar pelo que fizeram, mas não se pode condenar o povo alemão e grande parte dos militares, por uma coisa que não cometeram. Bons e maus soldados existem em todos os exércitos".

Até o fim da guerra, foram criados muitos campos de concentração, a maioria fora da Alemanha, em países como a Polônia, Rússia, países bálticos e também na Alemanha. Durante todo o período da guerra, Alfred Wilhelm nunca chegou a conhecer de perto nenhum dos altos chefes militares e políticos da Alemanha, com exceção do chefe da organização do exterior, Rudolf Hess, que ainda hoje se encontra preso em Berlim.

Sobre a credibilidade do filme, declarou que na maioria dos filmes americanos "os alemães são transformados em patetas e se assim fosse a guerra não teria durado todo o tempo que durou". E aproveitou para dizer que "a infantaria dos Estados Unidos nunca atacava antes de massacrar toda a resistência dos alemães com bombardeios aéreos".

Wilhelm diz que o filme tem dois objetivos: um é feito pelos judeus e o outro é angariar dinheiro para a televisão americana com temas sensacionalistas. "Se o que o filme nos mostra for tudo verdadeiro, lamento, mas o povo não participou". O ex-soldado que lutou durante o seis anos em que durou a guerra afirmou ainda que o filme tem algumas imperfeições técnicas, como por exemplo, o relacionamento entre autoridades e subchefes. "O jovem da SS usa um boné com uma aba que quase encosta no nariz, tapando a visão. O regulamento do Exército alemão era rígido e jamais seria permitido que ele usasse o boné dessa forma, principalmente quando diante de outros oficiais, e outros detalhes que não correspondem a realidade.

AUSTO

er ser réu nem vítima

Textos: Celso Vicenzi (da Sucursal de Blumenau) Fotos de Ingo Penz

Curt Lebrecht, judeu e vítima, mora em Blumenau e quer esquecer

Q UEM passa pela Rua Tiradentes e na casa 160 observa no jardim um senhor com 67 anos de idade, talvez jamais pense que ele durante a II Guerra Mundial foi um dos milhares de judeus que estiveram nos campos de concentração nazistas. Nascido em Ulm, na Alemanha, Curt Max Lebrecht acompanha a série "Holocausto" e diz que coisas piores aconteceram, "mas não guardo ódio e nem culpo o povo alemão. O que aconteceu é que Hitler enlouqueceu com o poder que recebeu em suas mãos. Contudo, acho que deveriam parar com esses filmes. Não adianta mais. Isso somente provoca mais animosidade".

Atualmente com 67 anos, Curt Lebrecht veio ao Brasil com 35 anos, estabelecendo-se em Blumenau. Durante 13 semanas ele esteve confinado em um campo de concentração — "Dachau" — na Alemanha. Ele ainda se recorda

muito bem do ano de 1938, quando foi procurado, na chamada "Noite de Cristal", em que foram presos muitos judeus.

"Eu era sócio de uma fábrica, com 200 operários. Naquela noite os nazistas vieram me buscar para uma concentração em frente de uma sinagoga que foi queimada e que tínhamos que precenciar. Depois nos espancaram. Eu reagi e quis fugir, mas juntamente com outros 150 judeus, fomos levados para a cadeia. Lá voltaram a me bater porque queriam saber onde se encontrava o meu primo, também sócio da empresa".

Com um português de forte sotaque alemão, feito de frases entrecortadas, Lebrecht continua contando que após a prisão, os judeus de sua cidade foram levados ao campo de concentração de "Dachau", distante uns 100 quilômetros de Ulm. Disse também que muitos deles foram colocados em celas "especiais" e que a grande maioria era

homens de posses econômicas — não haviam mulheres nem crianças, "mas chegaram a colocar três mil prisioneiros amontoados uns sobre os outros em pequenos cubículos".

Confessou que realmente muitos judeus morreram nos campos de concentração, "mas só cheguei a testemunhar um caso de um jovem que tinha envenenamento no sangue e deixaram que o problema progredisse até que não fosse mais possível qualquer assistência médica. Tive também um primo que era jornalista, Max Hans Kohn, que escrevia artigos no jornal contra Hitler. Ele foi perseguido, torturado e morto, embora tenha se dito que ele havia se suicidado".

Sobre torturas, Lebrecht disse que na maioria das vezes era o espancamento, caso, alguém se descuidasse um pouco. E lembra ainda que alguns eram colocados em uma forca que os asfixiava durante alguns minutos, sendo depois espancados e colocados a tra-

balhar no pesado, carregando pedras. Uma das atitudes que o repugnou foi a de uma judia "bonita até, que havia em nossa cidade e que eles levaram como prostituta para servir aos oficiais".

Para ele, o filme corresponde a realidade, mas acha que tudo isso deveria ser esquecido, pois não traz nada de produtivo, "apenas provoca mais animosidade, marginalizando os descendentes do povo alemão, que não podem pagar por aquilo que não cometeram".

"Hitler é que instigou o povo. Ele não era ninguém e subiu muito rapidamente. Na época a Alemanha atravessava uma fase econômica aguda. Eles começaram tomando tudo o que pertencia ao povo judeu. Quando fui preso, os nazistas foram até o meu pai e o obrigaram a vender a fábrica, em troca da minha liberdade. Na guerra ainda cheguei a lutar contra Hitler, mas hoje não tenho mais ódio e nem culpo os

alemães. O pai de Lebrecht era um oficial alemão que lutou durante a Primeira Guerra Mundial. "Sendo alemão de nascimento e morando lá, me sentia muito mais alemão do que judeu e assim também tinham outros judeus".

Embora diga que não tem qualquer ódio contra o povo alemão, Lebrecht afirmou que, terminada a guerra, não tinha condições de voltar a Alemanha, preferindo um outro país. Primeiro foi aos Estados Unidos e de lá veio ao Brasil. Disse que aqui no Brasil não houve qualquer represália a sua pessoa. "Ainda hoje existem amigos meus que são nazistas por dentro, mas não tive qualquer problema em me estabelecer aqui em Blumenau. A única resistência que encontrei foi de um grupo de pessoas, quando quis fundar o Lyons Clube e por esse motivo, não consegui, tendo o Lyons sido fundado quando eu estava viajando".

Na TV Coligadas, a produção registra muitos elogios

SEGUNDO informações do auxiliar de produção artística da TV Coligadas, Canal 3, desta cidade, Antonio Amaro de Souza, "foram inúmeros os elogios recebidos comprovando que a audiência, apesar do horário ser muito tarde, é das melhores". Quinta-feira por volta de meio dia, estacionou a frente da emissora uma Variant cor azul e o seu motorista, um senhor alto de barba ruiva comentou com o porteiro que "os 6 milhões de judeus mortos foram poucos, deveriam ter matado todos".

Segundo Antonio Amaro de Souza, o que a maioria das pessoas tem comentado é a violência das barbaridades

cometidas "que chega a dar nas pessoas até uma certa repugnância do filme". Disse também que "pelo que sei de história e em livros e jornais, acredito que tudo isso tenha acontecido, embora, é claro, sempre tem um pouco de inverdades".

Comentou ainda que "parece que o filme teve certos problemas para ser liberado, visto que já era anunciado para ir ao ar em outubro ou setembro. Para o coordenador da TV Coligadas, Gilberto Silva, a repercussão em todo o país tem sido enorme e aqui em Blumenau o filme também tem atraído a atenção das pessoas, principalmente porque sabemos que grande parte do povo tem descendência alemã.

Frei: "não se concebe a falta de respeito pelo valor da vida".

PARA o diretor do Colégio Franciscano Santo Antônio, Frei Wilson Steiner "o filme traz a tela os documentos já comprovados e testemunhados sobre o extermínio dos judeus durante a II Guerra Mundial". Frei Wilson afirmou que "não se concebe a falta de respeito pelo valor da vida humana". Segundo declarou, outros atentados a vida continuam ocorrendo, como a "Há tantos que não podem sentir-se filhos de direito de acesso à cultura, de melhores empregos. Há tantos que colocados no mundo de Deus para serem reis, continuam sendo escravos".

Frei Wilson Steiner disse que "tenho a impressão que o filme traduz, em síntese, a verdade do que aconteceu e talvez nem chegue a dizer tudo o que aconteceu". Frisou que independente de ideologias, filosofias e crenças, "há uma lição a ser tirada do faço: não se concebe a falta de respeito pelo valor da vida humana. Se hoje tanto se questiona sobre os direitos humanos, quanto mais o direito a vida".

Um pouco desapontado, Frei Wilson Steiner afirmou: "parece que a História não acabou de tirar todas as lições. As guerras continuam, as mutilações são uma constante e há ainda muita gente morrendo de fome. São outras tantas maneiras de atentados a vida. Gente vegetando e não vivendo,

lutando por um pedaço de pão e pelo direito de acesso à cultura, de melhores empregos e melhores remunerações, direito ao acesso dos bens que foram calcados a bem de todos".

"Há tantos que não podem sentir-se filhos de Deus", prosseguiu, porque não são vistos pelos outros como irmãos num universo onde foram colocados por Deus para serem reis, mas continuam sendo escravos". Frei Steiner falou também sobre a sua reação sobre o filme e disse que ele "é de bom nível técnico. Uma trama de enredo bastante boa. Bons atores, e provocaram em mim um profundo silêncio que fala e de dentro desse silêncio tenta tirar dali as vozes contrastantes de choques dantescos. A desumanidade dentro da humanidade".

Declarou ainda ser totalmente a favor de que o filme seja mostrado na tv, como realmente aconteceu. "Por que vamos esconder a verdade e colocar sempre panos quentes em cima. De todo o mal podemos tirar uma lição de bem, uma lição final de ver um mundo mais cristão, mais fraterno, onde o medo, desrespeito, falta de delicadeza, grosseria, animalidade dessem lugar a gestos profundamente humanos, de olhos, palavras, passos de encontro, mais delicadeza, respeito, alegria, otimismo e mais amor entre os homens, pois foi assim que Deus sonhou quando fê-los a sua imagem e semelhança.



Ulm, ex-soldado nazista: "Há es".



Steiner: "O filme comprova o ex-



Lebrecht: "houve coisas piores".



Steiner: "porque não mostram o

CADERNO DO VESTIBULAR

N.º 6 - 27/11/78
Faz parte da edição
de segunda-feira do
jornal O Estado

MAIS DICAS DE REDAÇÃO

No número 5 do Caderno do Vestibular (que saiu dia 13), a Professora Clarmi, do Curso Barriga Verde, falou sobre a Introdução, a primeira parte da Redação. Hoje ela continua, com o Desenvolvimento e a Conclusão. Com estas dicas fica mais fácil se expressar na língua pátria (que no n.º 5 saiu como "língua prática")

Desenvolvimento

O desenvolvimento de uma dissertação trata dos aspectos prometidos pela introdução. É, portanto, muito mais fácil escrever o desenvolvimento a partir de uma introdução completa do que de uma introdução defeituosa.

A dissertação organiza-se através de um progressivo detalhamento da idéia central. Teremos, assim:

FRASE DE ABERTURA
FRASES DE FUNDAMENTAÇÃO
PARÁGRAFOS DE DESENVOLVIMENTO

As frases de desenvolvimento devem formar um todo coerente com a idéia inicial. Fuja à tentação de encaixar uma frase brilhante em seu desenvolvimento: é muito mais importante você ser coerente do que brilhante.

Por outro lado, seja o mais claro possível, nunca esquecendo que cada parágrafo desenvolve uma só idéia e que da seqüência de idéias e parágrafos é que surge o detalhamento progressivo de que falamos.

Os principais erros que aparecem no desenvolvimento podem ser evitados com um pouco de atenção. São eles:

- Duas idéias diferentes num só parágrafo.
- A mesma idéia em mais de um parágrafo.
- Desenvolvimento dispersivo.
- Desenvolvimento incompleto.

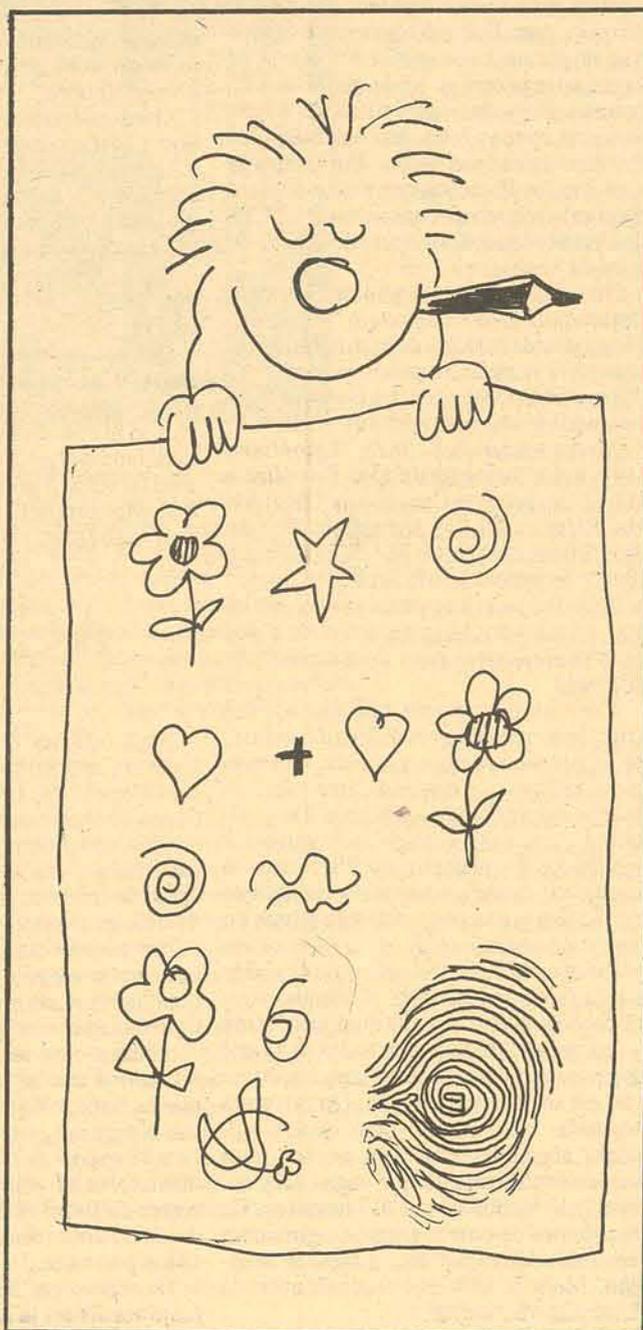
O que deverá, então, aparecer num desenvolvimento?

Uma série de argumentos, organizados numa seqüência de parágrafos, que servirão de sustentação ao ponto de vista inicial.

Conclusão

A conclusão fecha o círculo, completa sua dissertação.

O último parágrafo da dissertação é reservado à conclusão.



Ela não deve, porém, ser apenas elegante. É preciso que, após a leitura da conclusão, o leitor tenha uma visão global de sua intenção. O parágrafo de conclusão deve reportar-se ao parágrafo inicial, numa re- apresentação do ponto de vista do autor. Podem ser exploradas na primeira frase desse último parágrafo expressões como: **assim, portanto, em consequência, enfim.**

A conclusão também pode apresentar erros ou servir de obstáculo à compreensão da mensagem.

Os principais erros na conclusão são:

- Ausência de conclusão — o que deixa a redação inacabada.
- Conclusão incompleta, deixando o leitor sem saber porque o texto foi escrito.
- Conclusão dispersiva — que apresenta dados que não foram abordados no desenvolvimento.
- Conclusão prolixa, usando expressões redundantes, desnecessárias, inúteis ou incômodas.

Como concluir?

1. Através de uma sugestão que pode ser feita também em forma de pergunta.
2. Através de uma resposta à frase interrogativa com que se inicia.
3. Por uma configuração da frase afirmativa com que se iniciou.
4. Através de uma citação.
5. Empregando dados de estatística ou dados numéricos.
6. Através de uma apreciação crítica.
7. Através de uma síntese.
8. Por uma abertura.

Sua conclusão, como desenvolvimento, dependerá totalmente da forma como você iniciou, pois, como temos afirmado, sua redação é resultado de suas idéias, de suas opiniões, de sua forma de ver o mundo, de sua cultura geral.

Prof.^a Clarmi Régis

(E na última página do Caderno de hoje, o Simulado de Português)

PREPARE-SE

O intensivo do Curso Barriga Verde começa dia 4 de dezembro. Matrículas abertas na Deodoro 18. O Barriga Verde não deixa você sozinho na reta final.

GARANTA SUA VAGA



OS NÚMEROS DA COMPETIÇÃO

Uma análise sobre as relações candidato-vaga e as possibilidades de passar ou ficar de fora nos vestibulares catarinenses. São mais de 14 mil inscritos às 2.665 vagas da Ufsc e mais de 11 mil candidatos às 5.315 vagas da Acafe. Como enfrentar esta situação?

Com a divulgação da relação candidato-vaga para o vestibular da Ufsc, é possível fazer algumas observações a respeito da procura por este ou aquele curso.

A começar pelo dado dos cursos que tiveram menos inscritos (em 1.ª opção) do que vagas: 23 dos 52 cursos oferecidos não chegaram a completar sua oferta de vagas apenas com a 1.ª opção. Esses 23 reúnem 28,7% das vagas totais da Ufsc e atraíram apenas 2,4% dos vestibulandos inscritos nesta instituição. Em contraste com isso, os 10 cursos que maior número de inscritos tiveram concentraram 71,8% dos vestibulandos, oferecendo 33,8% do total de vagas.

No total, este ano são 14.282 inscritos disputando 2.665 vagas em 52 cursos. Mas a grande maioria de vestibulandos se concentra mesmo em pouco mais de uma dezena de opções, que apresentam índices candidatos-vaga bastante altos:

Medicina (índice 20,7); Agronomia (14,7); Odontologia (13); Psicologia (11,8); Engenharia Civil (10,4); Engenharia Elétrica (9,7); Jornalismo (9,3); Administração-Noturno (9,2); Direito (8,4) e Engenharia Mecânica (8,2).

70% dos inscritos estão concorrendo, em primeira opção, a cursos onde a disputa se fará entre mais de 8 candidatos por vaga.

Com as outras três opções, a coisa complica, mas cada candidato a esta hora já se debruçou sobre a tabela, fazendo mais análises que os candidatos sobre os mapas das apurações eleitorais. De qualquer forma, o indicativo mais seguro das tendências é a primeira opção. Porque o candidato classificado para a sua quarta opção tem muita chance de não gostar do curso, de abandoná-lo, de ter feito a escolha apenas para preencher uma exigência da ficha de inscrição. A menos que a intenção seja entrar — de qualquer forma — na universidade, o que todos os 14 mil inscritos estão sonhando é com a aprovação em sua primeira opção. Ou talvez na segunda, mas mesmo com quatro opções, algumas feitas em cursos com menos candidatos do que vagas, irão sobrar pelo menos 11 mil 617 inscritos. Os excedentes de outros tempos, agora com nova denominação mas a mesma situação. Mais de 80% dos vestibulandos da Ufsc não vão entrar.

Este dado não está aí para apavorar, mas antes para prevenir: não entrar na

faculdade é mais "normal" do que entrar. Então você precisa ter essa possibilidade nos seus planos deste verão. E a sua família precisa saber disso também. Que há uma competição de cinco candidatos — em média — por vaga. E que assim como a preparação não deve ser relaxada por causa disso, a culpa, no caso de o resultado ser desfavorável, não deve cair sobre os ombros do vestibulando com o peso de uma guilhotina.

Os excedentes existem por vários motivos. Um direcionamento exagerado para a Universidade, talvez (o país é carente em técnicos de nível médio), talvez até pudesse haver maior número de vagas... cabe aos especialistas estudar este ponto. E são problemas que, a poucas semanas das provas, não devem ocupar seu tempo.

Por isso tudo a gente tem insistido na tranquilidade. Mas tranquilidade não significa apenas a calma exterior de quem não se afoba: é mais importante a tranquilidade de que toda a preparação possível foi feita. E que se não der para entrar isso não significa o fim do mundo. Não deve significar.

ACAFE

As fundações educacionais de Santa Catarina, que farão seu vestibular alguns dias depois da Ufsc, vão divulgar os dados oficiais e detalhados das suas inscrições, nos próximos dias. Mas adiantaram, para o **Caderno do Vestibular**, o total de inscritos aos cursos da Acafe: 11.215, que concorrerão a 5.312 vagas.

Neste vestibular naturalmente deverá ocorrer o mesmo fenômeno da Ufsc quanto à concentração de candidatos em determinados cursos. Só que a relação candidato-vaga será bem mais branda, levando a um ambiente de competição menos feroz. O número de vagas oferecido é praticamente o dobro do da Ufsc, com 88 opções de cursos (26 cursos em 20 instituições situadas em 18 cidades diferentes do Estado). E o número de candidatos dá uma relação média de 2,11 inscritos por vaga.

Os defensores do sistema fundacional (cujo vestibular já foi unificado com o da Ufsc em outros anos) alinham entre as vantagens de cursos superiores espalha-

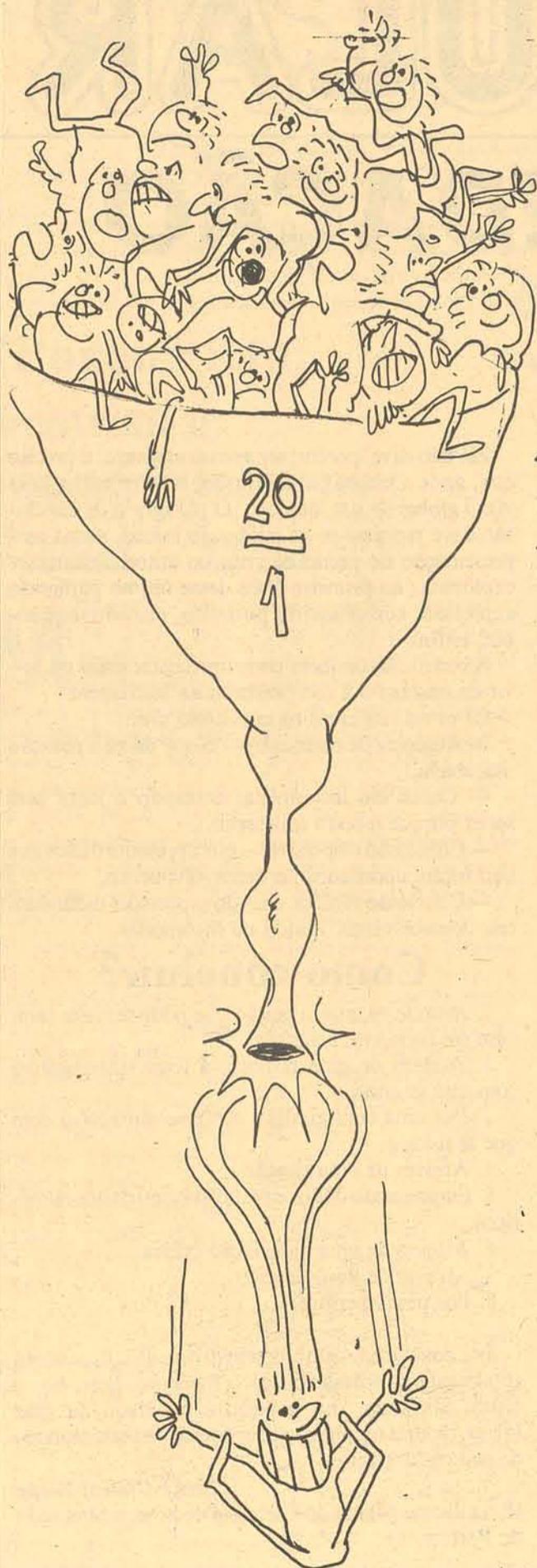
dos em várias cidades, o fato de não tirar o estudante da sua região. Isso faria com que ele, ao terminar o curso, procurasse colocação dentro da região de origem. O que é mais difícil de acontecer se o estudante precisa vir à capital.

A separação dos vestibulares se deveu principalmente a divergências quanto ao número de opções a serem oferecidas. A Ufsc pretendia continuar com quatro, e a Acafe pretendia reduzir para duas.

E a Acafe introduziu outra inovação: só depois que todos os inscritos em primeira opção por um curso tiverem ocupado suas vagas, começarão a ser levados em conta os candidatos da segunda opção. Os técnicos do sistema reconhecem que poderá haver uma redução no nível dos aprovados, mas garantem que alguém que tenha escolhido um curso como sua primeira opção será melhor aluno e mais interessado do que outro que, por força de suas boas notas pudesse ocupar a vaga, que teria escolhido em segunda opção. Essa medida visa diminuir o índice de abandono de curso, que ocorre, segundo as estatísticas, principalmente com aqueles que não se encontram no curso que escolheram para primeira opção.

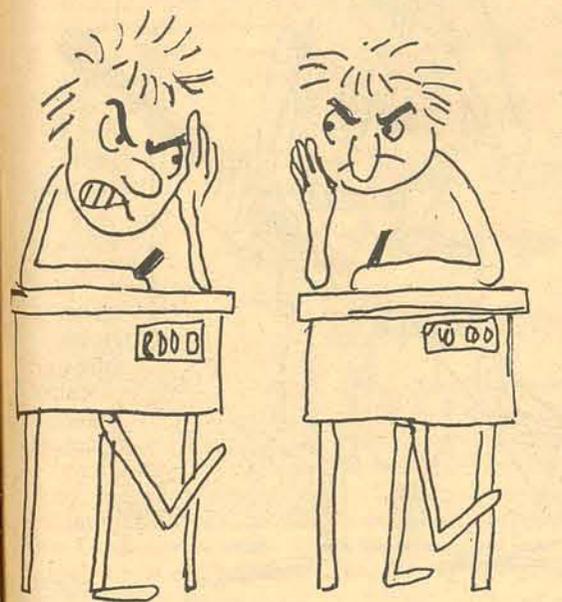
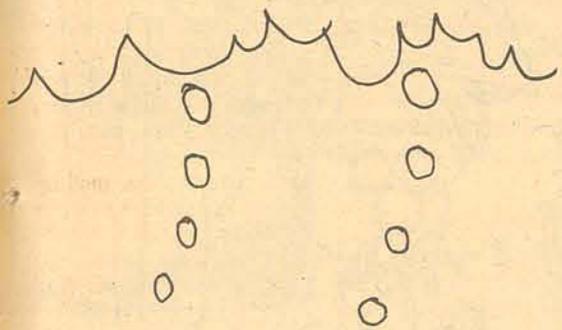
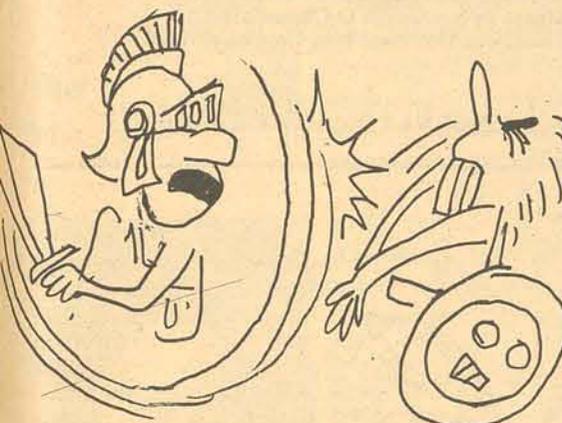
Vamos ver se dá para explicar melhor: o Silva inscreveu-se em primeira opção para um curso muito procurado. Assim, embora tivesse tirado boas notas, não conseguiu classificação. Pelo sistema tradicional, as suas boas notas o colocariam automaticamente como classificado na segunda opção, passando à frente de muitos que, embora tendo escolhido este curso como primeira opção, não foram muito felizes nas provas. Pelo sistema adotado na Acafe, isso não vai acontecer. A preferência será daquele que está em primeira opção. O Silva só entrará se sobrar vaga depois de entrarem todos os que escolheram em primeira opção.

São grilos. Tanta coisa para pensar. Os concorrentes, as possibilidades... mas nada compensa a tranquilidade de uma coisa antiga: o sentimento do dever cumprido. Afinal, você se propôs a enfrentar o vestibular. E você tem um dever consigo mesmo: preparar-se da melhor maneira possível. Passar, não passar, essas coisas não devem ficar dentro das suas preocupações. Porque se, bem preparado, você ficar de fora, não vai ficar sozinho: vai ter a companhia de mais ou menos 17 mil pessoas na mesma situação só em Santa Catarina.



**Na reta final não
fique sozinho:
o intensivo do Barriga Verde
começa dia 4 de dezembro
As matrículas estão abertas
na Deodoro 18.**

**BARRIGA
VERDE** o nosso
curso



INFORMAÇÃO

TESTES DA ACAFE, PROGRAMA À VENDA, VESTIBULARES



Se você se inscreveu para o vestibular da Acafe, em qualquer uma das Fundações Educacionais de Santa Catarina, não deve deixar de adquirir o "Unificadão 79", com o programa do vestibular e as provas integrais (com gabaritos) do vestibular de 78. Custa apenas Cr\$ 20,00 e está à venda em escolas, cursinhos, bancas de revistas e nas próprias Fundações Educacionais. Com o programa você não precisa ficar estudando às cegas: vá direto ao ponto que vai ser pedido.

Ainda para os vestibulandos da Acafe: hoje, amanhã e depois estarão sendo realizados os testes de habilidade específica para os inscritos nos cursos de Educação Física e Educação Artística. A Comissão Organizadora chama a sua atenção para dois pontos importantes: os exames só serão realizados nos locais onde existem os cursos. Assim, se você se inscreveu para Educação Física em Joinville e Educação Artística em Florianópolis, terá de ir a Joinville e vir a Florianópolis, para fazer ambos os testes.

Outro ponto: candidatos masculinos e femininos da Educação Física já devem se apresentar para o teste munidos dos resultados dos seguintes exames: urina, fezes, abreugrafia, hemograma e sorologia de Lues. Horários e locais estão no Manual do Candidato, à página 46.

Dia 1.º de dezembro abrem inscrições para o vestibular da Universidade de Mogi das Cruzes, cujo prazo encerra dia 20 de janeiro.

Segundo o edital, os locais de inscrição serão no campus da Universidade (Av. Cândido Xavier de Almeida Souza, 200 — Mogi das Cruzes) em São Paulo (Rua da Consolação, 348 — 1.º andar, telefones 256-0120 e 257-2174) e cursinhos na capital paulista.

A taxa de inscrição é Cr\$ 464,00 para todos os cursos. Para Arquitetura e Urbanismo há uma taxa extra de Cr\$ 132,00 referente ao teste de habilidade específica. E o vestibulando deve optar, na inscrição, pela área desejada porque o vestibular terá pesos diferentes para Centro de Ciências Exatas e Tecnologia — CCET (Engenharia Civil, Mecânica, Química, Metalúrgica, Elétrica, Arquitetura e Urbanismo, Licenciatura em Ciências — Matemática, Física, Química e Biologia) para o Centro de Ciências Biomédicas — CCB (Medicina, Odontologia, Ciências Biomédicas, Psicologia — Licenciatura, Bacharelado e Formação de Psicólogo — Enfermagem Superior, Educação Física e Nutrição) e para o Centro de Ciências Humanas — CCH (Direito, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas, Educação Artística, Pedagogia, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Administração de Empresas, Língua : Literatura Inglesa e Portuguesa).

As datas das provas: 2, 3, 4 e 5 de fevereiro.

A Faculdade Paulistana de Ciências e Letras também está anunciando seu prazo de inscrições: estará aberto até o dia 26 de janeiro, de segunda a sexta das 13 às 21h30m. Estão sendo oferecidas 240 vagas para Letras (Licenciatura Plena), 120 vagas para Ciências (Licenciatura do 1.º grau com habilitação em Matemática para o 2.º grau) e Psicologia (Licenciatura e formação de Psicólogo).

As provas serão realizadas de 1.º a 4 de fevereiro e as inscrições devem ser feitas na Secretaria da Faculdade, rua Madre Cabrini, 36 (fone 70-2155), São Paulo.

A Faculdade de Engenharia São Paulo (FESP) oferece cursos de Engenharia Civil e Engenharia Elétrica (Elettrônica) e aceita inscrições até o dia 10 de dezembro. As provas serão realizadas de 29 de janeiro a 1.º de fevereiro. O endereço: rua Árabe (travessa da rua Luiz Góis), Vila Mariana, de segunda a sexta das 13 às 21h e aos sábados das 9 às 12h.

Ainda há tempo: matricule-se no Intensivo do Curso Barriga Verde para uma recapitulação da matéria. As aulas iniciam no dia 4 e no Intensivo passam pelos seus olhos e ouvidos todos aqueles pontos que você precisa ter claros para concluir sua preparação. Os macetes que só a experiência do curso Barriga Verde podem ensinar e a seriedade de quem sabe que está lidando com uma coisa muito importante: as suas esperanças de passar no vestibular. O Barriga Verde não brinca com isso. E conhece como ninguém os vestibulares de Santa Catarina. Afinal, é catarinense de nascimento. Não esqueça, as aulas começam dia 4. Matricule-se logo.

O escritor catarinense Emanuel Medeiros Vieira lança, no próximo dia 1.º, sexta-feira, às 20h na Assembléia Legislativa, dois novos livros de contos. Vale a pena ir lá para conversar com o Emanuel. E ver que livros são coisas escritas por pessoas comuns, iguais a todos nós. Que escrevem não porque lhes baixa sobre a cabeça uma nuvem cor-de-rosa, mas porque se esforçam, e trabalham e transpiram em cima das frases com as quais compõem os textos. E um livro de autor catarinense é tão bom quanto qualquer outro para que você leia procurando aprender a melhor maneira de fazer uma redação.



TESTES DE HABILIDADE ESPECÍFICA
Em Florianópolis, Blumenau e Joinville
 para inscritos em Educação Artística e Educação Física.
 Hoje, amanhã e quarta. Não perca o prazo.
 Veja horário e locais no Manual do Candidato.
(LEVE OS EXAMES DE LABORATÓRIO PARA O
TESTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA)

SIMULADO DE PORTUGUÊS

FOGO MORTO

José Lins do Rêgo

1 O jornal da oposição falou nas
2 perseguições da polícia ao Capitão Vitorino Carneiro da
3 Cunha. Enquanto os cangaceiros infestavam o Estado,
4 permitia o governo que se abusasse da tranqüilidade de um
5 cidadão pacatíssimo, homem de convicções firmes, que punha os
6 interesses de sua terra acima de sua conveniência de família.
7 O artigo exaltava a bravura cívica do político,
8 correligionário da candidatura da salvação. Com Vitorino
9 encheu-se de mais importância. O juiz, Dr. Samuel
10 fornecia-lhe notas escritas que ele mandava ao Norte, críticas ao
11 prefeito, aos abusos do delegado, às regalias do Coronel José
12 Paulino. O chefe da nova política do Pilar era o ex-delegado
13 Ambrósio, velho do partido Liberal, que fora procurado para
14 movimentar no município governista a candidatura do
15 Coronel Rego Barros. Mas o homem de ação do movimento era o
16 Capitão Vitorino. Ele mesmo dizia por toda parte que não
17 tinha chefe. Só se entendia com os homens da capital
18 diretamente. Ninguém como ele conhecia de política. Vinha da
19 monarquia. Nos dias de feira, ficava nos grupos falando dos
20 adversários. Cabalava a seu jeito. Os impostos que a Câmara
21 cobrava só davam mesmo para encher a pança dos fiscais. O
22 povo do Pilar era uma besta de carga. As ruas viviam
23 esburacadas, a iluminação em petição de miséria, enquanto o
24 prefeito Quinca Napoleão vivia comprando casa em Recife.
25 Aquilo tudo era por culpa do Coronel José Paulino, que
26 queria fazer da vila uma bagaceira de engenho. O Pilar
27 precisava de um homem que lhe desse mais atenção. O General
28 Danta Barreto, em Pernambuco, botara abaixo as goelas.
29 Não havia mais por lá os ladrões de feira como eram os
30 fiscais do Pilar.

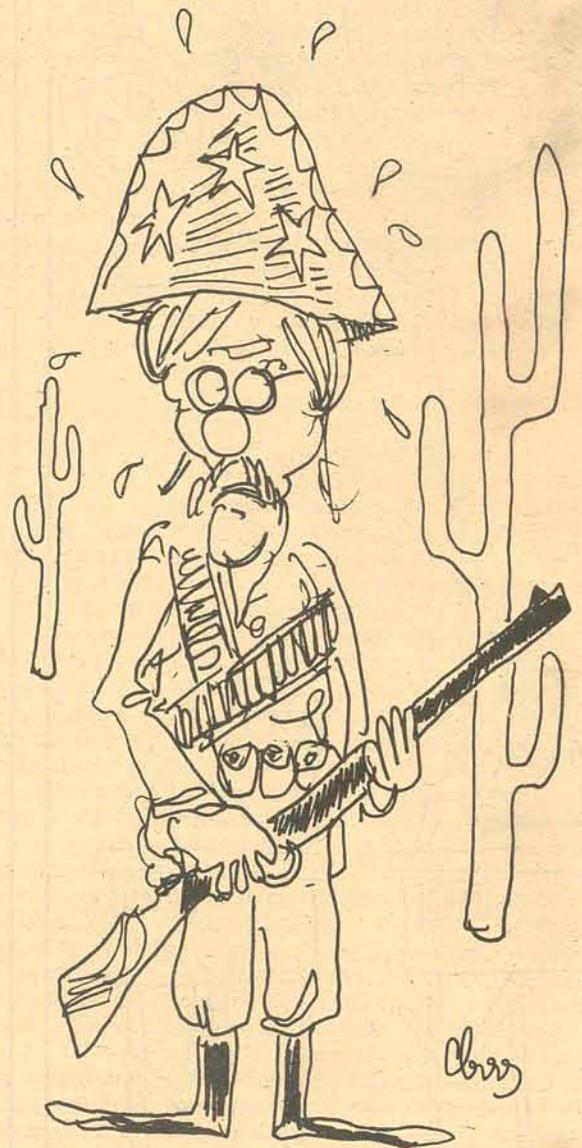
- A oração "Enquanto os cangaceiros infestavam o Estado"... (na linha 3) é classificada como:
 - oração subordinada adverbial final
 - oração subordinada adverbial temporal
 - oração principal
 - oração subordinada adverbial consecutiva
 - oração subordinada adverbial concessiva
- Assinale a frase com sujeito inexistente ou oração sem sujeito:
 - Só se entendia com os homens da capital
 - ... permitia o governo
 - Ninguém como ele conhecia de política
 - Não havia mais por lá os ladrões da feira
 - Cabalava a seu jeito
- A expressão "velho do partido Liberal" (linha 13) é separada por vírgulas:
 - porque é vocativo
 - porque é sujeito deslocado
 - porque é aposto
 - porque é adjunto adnominal
 - porque é predicativo deslocado
- O "que" (linha 13) exerce a função sintática de:
 - sujeito
 - objeto indireto
 - objeto direto
 - complemento nominal
 - adjunto adverbial
- O "se" da linha 4 exerce a função de:
 - partícula apassivadora
 - parte integrante do verbo
 - partícula expletiva
 - objeto indireto
 - índice de determinação do sujeito
- Assinale a série onde existe um erro de separação silábica:
 - can-ga-cei-ros, con-vic-ções, ru-as
 - fis-ca-is, con-ve-ni-ên-cia, ha-vi-a
 - en-cher, ad-ver-sá-rios, go-e-las
 - que-ri-a, pa-ca-tís-si-mo, mais
 - en-ge-nho, re-ga-li-as, idéi-a
- Assinale a série onde não existe dígrafo:
 - perseguições, abusasse, punha, firmes
 - pacatíssimo, terra, acima, encheu-se
 - norte, município, governista, fiscais
 - conhecia, Pernambuco, aquilo, abaixo
 - tranqüilidade, queria, fiscais, firmes
- Assinale a série onde existe um erro de acentuação gráfica:
 - contêm, por (preposição), você, raiz
 - contêm, vêm, vêm (3.ª pessoa do plural)
 - pára (verbo), sutil, egoísta, perdôo
 - córtex, bambu, seqüência, fariéis
 - vendêssemos, têm (3.ª pessoa do plural), rainha
- Assinale a série onde existem 3 encontros consonantais e 2 ditongos decrescentes:
 - movimento, partido, culpa, adversários
 - feita, fiscais, mais, bravura

- salvação, ladrões, Paulino, culpa
 - governista, jeito, fiscais, desse
 - jeito, salvação, fiscais, bravura
- Assinale a frase onde existe erro na colocação dos pronomes oblíquos:
 - Já disse-lhe isso mil vezes
 - Espero que me escrevas
 - Em me negando a licença, não poderei viajar
 - Oxalá isto se realize
 - Quando me viu, perturbou-se
 - Assinale a frase que contém erro quanto à colocação do sinal de crase:
 - A vítima não resistiu às torturas que sofreu
 - Generalizada a confusão, saímos a correr
 - As filhas, às quais tanto queria, abandonaram-me
 - Não dou a menor importância à tais tabelas
 - As manifestações de protesto que se realizavam, juntavam-se outras de entusiasmo.
 - Assinale a correspondência incorreta:
 - auriverde - aglutinação
 - arco-íris - justaposição
 - corredor - derivação sufixal
 - automóvel - hibridismo
 - poligamia - hibridismo
 - No período "Ele mesmo dizia por toda a parte que não tinha chefe" (linhas 16 e 17), assinale a resposta correta pela chave abaixo:
 - temos predicado verbal
 - o "que" é pronome relativo
 - temos uma oração subordinada substantiva objetiva direta
 - "chefe" é objeto direto
 - "por toda parte" é adjunto adverbial
 - V - V - V - V - V
 - V - F - F - V - F
 - V - F - V - V - V
 - F - V - F - F - F
 - V - F - F - F - V
 - Assinale a opção onde existe erro quanto à concordância verbal:
 - Precisam-se de carros usados
 - Deve haver erros nesta questão
 - Faz alguns anos que estudo
 - Somos nós quem cuida do jardim
 - Havia menos candidatos há algum tempo atrás
 - Assinale a única opção correta quanto à regência verbal:
 - Visava o desenvolvimento da pátria
 - Queriu-o como a um filho
 - O filme que assistimos é bom
 - Moro na rua Tenente Silveira
 - O fato que me referi é este
 - Para José de Alencar a natureza é a personagem central de sua obra. Você poderá observar que o índio, em seu romance, é:
 - focalizado como protetor da natureza
 - tratado com o desprezo do branco colonizador
 - representado como uma criatura primitiva, que vem a ser dominada pelo branco.
 - focalizado dentro de sua importância histórica numa perspectiva científica
 - idealizado sobre o pano de fundo da natureza, da qual é o herói épico.
 - Movimento de rumos multiformes. Nele encontramos tanto a poesia hermética quanto a de preocupação social e universal, o ritmo clássico quanto o verso livre; a pesquisa artesanal, vocabular e temática e a ficção de sentido vertical, psicocêntrico. Estas são características da (o):
 - primeira fase modernista
 - romantismo
 - segunda fase modernista
 - literatura contemporânea
 - simbolismo
 - "Macunaíma", o herói sem nenhum caráter, sintetizava o modo de ser do brasileiro. A obra, verdadeira rapsódia, é um misto de epopéia e novela picaresca e deveria "consolidar as conquistas do ... na esfera dos temas e do gosto artístico nacional". A lacuna completa-se com:
 - modernismo
 - romantismo
 - realismo
 - parnasianismo
 - arcadismo
 - Relacione os personagens com as obras:
 - Capitu
 - João Romão
 - Peri
 - Fabiano
 - Ana Terra
 - Riobaldo

- O Cortiço
 - Vidas Secas
 - O Tempo e o Vento
 - D. Casmurro
 - O Guarani
 - Grande Sertão: Veredas
- A ordem correta é:
- 2 - 5 - 4 - 3 - 1 - 6
 - 4 - 2 - 5 - 1 - 3 - 6
 - 1 - 2 - 5 - 4 - 3 - 6
 - 6 - 5 - 4 - 3 - 1 - 2
 - 2 - 4 - 5 - 1 - 3 - 6

- Qual o autor catarinense premiado em 1977 no Concurso Remington de Prosa e Poesia?
 - Emanuel Medeiros Vieira, com *Sexo, Tristeza e Flores*
 - Flávio José Cardozo, com *Zélica e os Outros*
 - Holdemar Menezes, com *A Sonda Uretral*
 - Silveira de Souza com *O Charadista*
 - Ricardo L. Hoffmann com *Crônica do medo*

GABARITOS NA EDIÇÃO DE AMANHÃ



Professora Maria Helena de Bem
* Professora de Gramática do Curso Barriga Verde, * Licenciada em Letras pela UFSC, * Professora de Português da Escola Técnica Federal de Santa Catarina, * Monitora de Português na UFSC, * Pós-graduada em Linguística.



Professora Clármir Regis
* Professora de Literatura e Redação do Curso Barriga Verde, * Licenciada em Letras pela UFSC, * Ex-professora de Língua e Literatura do Curso Normal de Aplicação da Faculdade de Educação, * Ex-professora de História da Literatura do Curso de Biblioteconomia da UDESC, * Ex-membro da ACADE (na elaboração de vestibular).



Sinfônica de Campinas dia 28 no TAC

Na próxima terça-feira, dia 28, com início às 21 horas, no Teatro Álvaro de Carvalho, o público de Florianópolis assistirá a um espetáculo maravilhoso: a Orquestra Sinfônica de Campinas, integrada por 100 músicos, sob a regência do maestro Benedito Juarez, numa promoção do Governo do Estado, Instituto Nacional de Música, Funarte e MEC.

As reações do maestro Benedito Juarez, estímulos estéticos, a ação criadora, a existência de uma idéia a guiar-lhe a vitalidade dos gestos e a comunicabilidade do comando da orquestra, fazem do espetáculo, algo ainda não visto em Florianópolis.

Fazem parte do repertório composições de Wagner, Strauss, Villa-Lobos, Carlos Gomes e Tchaikovsky. A entrada será franca e a Orquestra Municipal de Campinas estará se apresentando dia 29 em Blumenau e no dia 30 em Joinville.

Orquestra de Câmara de Florianópolis

Brusque (Sucursal) — Encerrando a temporada artística deste ano a Associação Artístico Cultural de Brusque estará promovendo a apresentação, nesta cidade, da Orquestra de Câmara de Florianópolis. A apresentação terá início às 20h30min do próximo dia 28 de novembro, no Auditório da Prefeitura Municipal.

Um dos melhores conjuntos de música erudita de nosso estado, a orquestra compõe-se de doze elementos e já se apresentou nas principais cidades de Santa Catarina. O concerto conta com o patrocínio da Secretaria da Educação, da Prefeitura Municipal de Brusque e das principais empresas da cidade.



Lorita Leite Expõe na Assembléia

Neusa Leite, Lorita, é de Brusque e autodidata. Ela está realizando uma exposição individual no Palácio Barriga Verde. Nesta mostra, está apresentando uma série de 50 trabalhos, telas a óleo, cujo tema predominante é o homem do campo, mostrando o plantio, a colheita e suas mulheres.

O homem do campo, que tem como herança a terra, tira dela, com gestos de braços e pernas, o seu sustento.

Pode ser que este não seja o panorama mais bonito, mas é o mais real. Homem, seus grãos e sua produção, nossa origem individual de filhos da terra. Com essa temática vigorosa, Lorita une um espírito sensível ao vigor de seus trabalhos, a uma ótica quase fotográfica e cores suaves.

O QUE HÁ PARA VER

NO CINEMA

O Salão Kitty — Com Helmut Berger, Ingrid Thulim. Às 14, 16, 19h45min e 21h45min, no Cine Cecomtur. Censura 18 anos.

Grease — Nos Tempos da Brilhantina — Com John Travolta, Olivia Newton John. Às 15, 19h45min e 21h45min, no Cine São José. Censura 14 anos.

Um Marido Contagante — Com Milton Moraes, Maria Cláudia. Às 15, 20 e 22 horas, no Cine Coral. Censura 16 anos.

Comboio — Com Kris Kristopherson, Ali MacGraw. Às 17, 19h45min e 21h45min, no Cine Ritz. Censura 14 anos.

Lee Khan — O Chinês — Com Wuang Yan, Kaiko Yoto; e **O Colt era seu Deus** — Com Jeff Cameron. Às 14 e 20 horas, no Cine Roxy. Censura 14 anos.

Laranja Mecânica — Com Malcom McDowell, Patricia Magge. Às 20 horas,

no Cine Jalisco. Censura 18 anos.

Cada um dá ... O que tem — e A Ilha das Condenadas. Às 20 horas, no Cine Glória. Censura 18 anos.

Confissões de uma Mariposa. Às 20 horas, no Cine Rajá. Censura 18 anos.

Itajaí

Sérgio Reis "Mágoa de Boiadeiro" — Com Sérgio Reis. Às 20h45min, no Cine Itajaí. Censura livre.

O Império das Formigas Gigantes — Com John Gollin, Roberto Lonsing. Às 20h45min, no Cine Rex. Censura 14 anos.

Camboriú

Piranha — Com Bradford Dillmann, Hearth Menzies. Às 20h30min, no Cine-rama Delatorre. Censura 16 anos.

Trinity e Carambola na Trilha da Aventura. Às 20h30min, no Autocine. Censura livre.

NA TV

Cultura — 6

11:15 — TVE
11:45 — Aula de Inglês
12:00 — Vingadores do Espaço
12:30 — Diálogo
12:40 — Jornal da Tarde
13:00 — Bola em Jogo
13:30 — Destaque da Semana
13:45 — Sessão do Pastelão
14:00 — Cinema 6 —
Casa-te e verás
15:30 — O Túnel do Tempo
16:20 — A Família Dó Ré Mi
16:45 — Dick Tracy
17:10 — Pinoquio
17:40 — Os Panekkas
18:00 — Clube do Mickey
18:30 — Salário Mínimo
19:10 — O Direito de Nascer
19:50 — Jogo Aberto
20:00 — Aritana
20:35 — Demônios do Ar
21:35 — Justiça em Dobro
22:35 — O Grande Jornal
23:00 — 2º Super Especial — Gente
01:00 — General Custer

Coligadas — 3

11:30 — Abertura

11:45 — Telecurso 2º Grau

12:00 — Tom e Jerry

12:35 — Jornal Universitário

12:30 — Jornal Hoje — Local

12:45 — Globo Esporte

13:00 — Jornal Hoje — Nacional

13:30 — Locomotivas

14:00 — Nova Dimensão

15:00 — Banana Split —

Plano do Sultão

16:00 — Super Robin Hood —

A Volta de Ulisses

16:30 — Faixa Nobre —

Planeta dos Macacos

17:00 — Telecurso 2º

Grau — Reprise

17:15 — Globinho

17:30 — Sitio do Picapau Amarelo

18:05 — A Sucessora

18:40 — H.B. 78 — Ursuat

18:50 — Pecado Rasgado

19:35 — Bola na Rede

19:40 — Jornal Nacional

20:05 — Dancin Days

20:55 — Planeta dos Homens

22:00 — Sinal de Alerta

22:40 — Jornal Amanhã — local

23:00 — Holocausto — 6ª parte

00:00 — Galeria de Terror

— Uma questão de medo

Dança Moderna em Joinville

Joinville (Sucursal) - No próximo dia 29 de novembro, às 20h30m, na Sociedade Harmonia Lyra, a Escola Municipal de Ballet apresentará seu principal espetáculo deste ano, baseado na dança moderna e intitulado "Libertação". Participarão 20 bailarinas, todas da Escola Municipal, em um programa que inclui peças de música contemporânea nacional e internacional, com coordenação e coreografia do professor Carlos Diaz Tafur.

A programação é da Casa da Cultura, com a colaboração da Sociedade Harmonia Lyra, que terá na primeira parte as seguintes músicas: Lax'x (Rick Wakeman), ritmos e movimentos com música de Santa Esmeralda, expressão e movimento com a música Night Fever (Bee Gees) e Aires de Tango, com a música Adios Pampa Mio. Na segunda parte, as músicas selecionadas são: Os Povos (Milton Nascimento), Agide (Drum Rythms of Night Life, Raça (Milton Nascimento), Wanderlust (jazz), Ray Charles Place (jazz), Nada Será Como Antes e Cravo e Canela (Milton Nascimento).

Escola de arte expõe em Itajaí

Itajaí (Sucursal) - Aproximadamente 40 alunos da Escolinha de Artes de Itajaí, dirigidos pela professora Lindinalva Deola da Silva, estarão expondo seus quadros no dia 29, a partir das 20h30min, na Galeria Verde Vale, na avenida Sete de Setembro. A coletiva será promovida pela Secretaria de Educação, Cultura e Esporte da Prefeitura Municipal.

O Rapto das Cebolinhas

Brusque (Sucursal) — No próximo dia 29, a equipe Vira Lata, do Teatro Carlos Gomes, sob a direção de Carlos Jardim, irá apresentar em Brusque a peça infantil "O Rapto das Cebolinhas". As crianças das Escolas Municipal e Estadual de Brusque serão liberadas no horário das 10 e as 15 horas para assistirem a peça no Clube de Caça e Tiro Araujo Brusque.

AGAP/SC ASSOCIAÇÃO DE GARANTIA AO ATLETA PROFISSIONAL DE SANTA CATARINA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente da AGAP/SC - Associação de Garantia ao Atleta Profissional de Santa Catarina, nos termos do Artigo 17, n.º 99 (2), letra "a", dos Estatutos Sociais, convoca os associados desta Associação, para uma **Assembléia Geral Extraordinária**, que se realizará no dia 5 (cinco) de Dezembro do corrente ano, em sua sede social, à Rua Deodoro, n.º 22 - Edifício Dahil - Salas 61/66 - Nesta Capital, às 17:00 (dezesete) horas em primeira convocação com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados, sendo que, constatada a falta de número legal, haverá uma segunda convocação trinta (30) minutos após, com a presença de metade mais um dos associados e finalmente, com qualquer número de associados, em terceira e última convocação, também com 30 (trinta) minutos de intervalo, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

Ordem do Dia:

- 1 - Eleição dos Membros da Diretoria, para um mandato de (4) quatro anos;
- 2 - Eleição dos Membros do Conselho de Administração, e respectivos suplentes, para um mandato de (3) três anos;
- 3 - Eleição dos Membros do Conselho Fiscal e respectivos Suplentes, para um mandato de (3) três anos;
- 4 - Posse dos Membros eleitos.

Florianópolis, 25 de novembro de 1978

PAULO POLLI
PRESIDENTE



Ministério de Aeronáutica BASE AÉREA DE FLORIANÓPOLIS

ALIENAÇÃO (EDITAL)

A Seção de Licitações da Base Aérea de Florianópolis torna público que fará realizar uma Carta-Convite referente a alienação de:

- 1) - Um ônibus marca FORD, ano 1966.
- Uma camionete F-350, ano 1969.
- Uma camionete Kombi, ano 1973.
- 2) - Equipamentos para cozinha Industrial:
- Seis painéis de pressão com capacidade de 200 litros cada uma.
- Um tanque para banho maria aço inoxidável.
- Duas caldeiras geradora de vapor de baixa pressão.
- Um balcão frigorífico.
- Quatro marmitas térmica, com capacidade de 24 litros cada uma.

Informações e Cartas-propostas serão fornecidas pela Seção de Licitações desta Base, até às 16:00 hs do dia 29.11.78, e o julgamento das propostas realizar-se-á às 10:00 hs do dia 30.11.78.

Alberto de Almeida Ramalho
1º Ten I AER - Gestor de Licitações

VASCO SEGUE LÍDER E GANHA VANTAGEM NA LUTA PELO TÍTULO

Rio - O Vasco manteve a liderança do Campeonato Carioca de futebol e deu um importante passo para a conquista do segundo turno da competição, ao vencer o Fluminense de 2 a 0 à tarde no Maracanã, com gols de Roberto, de cabeça, aos 11 minutos, e Paulo Roberto, aos 15, ambos do primeiro tempo.

O Vasco dominou com grandes facilidade o primeiro tempo do jogo quando conseguiu marcar seus dois gols e no segundo, mesmo caindo de produção, conseguiu bloquear o avanço adversário, que o deixou mais perto do título do segundo turno do campeonato, numa final contra o Flamengo.

Equipes: Vasco, Leão: Orlando (Geraldo), Abel, Gaúcho e Marco Antonio; Guina, Helinho e Paulo Roberto; Wilsinho (Paulo Cesar), Roberto e Paulinho. Fluminense: Wendell (Renato), Miranda Tadeu, Edinho e Marinho; Pintinho, Cleber e Mario; Fumanchu, Nunes e Doval (Zezé). Arnaldo Cesar Coelho foi o juiz, auxiliado por José Carlos Mourão e Eraldo Pivot, nas bandeirinhas, e a renda da tarde chegou a Cr\$ 1.825.880 para um público de 48 mil 032 pagantes.

Depois de um início ligeiramente equilibrado, o Vasco foi aos poucos assumindo o controle do jogo, com seu ataque, bem acionado pelo meio de campo, se desmarcando com incrível facilidade, pois a defesa do Fluminense estava muito confusa, com Pintinho mal posicionado em campo e Marinho avançando muito pela esquerda, mas sem cobertura pelo seu setor.

Logo aos 11 minutos, Roberto, de cabeça, marcou o primeiro gol. Guina ganhou com facilidade um lance de Pintinho e cruzou na área. Edinho e Tadeu ficaram parados e Roberto entrou para a cabeçada fulminante sem qualquer chance de defesa



Roberto, artilheiro com Claudio Adão e Zico: 19 gols.

para Wendell.

Ao sofrer o primeiro gol, o fluminense tentou chegar ao empate de qualquer maneira e se desarticulou ainda mais, do que se aproveitou o Vasco para aumentar a pressão e chegar ao segundo gol, quatro minutos depois de marcar o primeiro. Marco Antonio avançou pela esquerda, passou para Guina e daí a bola foi a Paulo Roberto que, de entrada da área, acertou um violento chute que foi às redes de Wendell.

Com 2 a 0 a favor, o Vasco diminuiu o ritmo de jogo e o Fluminense, a exemplo do que tem acontecido nos últimos jogos, continuou sendo, até o final do primeiro tempo, o mesmo time dos últimos jogos: um amontoado de jogadores sem qualquer noção tática.

CAUTELA VASCAINA
O Fluminense voltou para o segundo tempo com Renato em lugar de Wendell e

Zezé em substituição a Doval. Mário foi definitivamente deslocado para o meio de campo e Zezé, fixou-se na extrema, numa tentativa de prender Orlando em seu próprio campo.

Entretanto, mesmo ditadas por força de contusões, essas substituições acabaram por beneficiar o Fluminense, já que Zezé conseguiu efetivamente prender Orlando em seu campo e Mário, pelo meio também organizou o meio de campo.

Sem as avançadas de Orlando e Marco Antonio muito preso na marcação a Fumanchu, o Vasco ficou sem jogadas pelas extremas e os jogadores do ataque ficaram praticamente sem apoio, facilitando em muito a tarefa dos zagueiros do Fluminense, agora mais tranquilos com a proteção de Pintinho.

Com o Fluminense melhor em campo, Fantoni

adotou uma tática mais cautelosa, tirando de campo um atacante - Wilsinho - e colocando em seu lugar um zagueiro - Paulo Cesar - que foi atuar no meio de campo, tentando equilibrar as ações nesta faixa do campo, a esta altura, dominada pelo Fluminense.

A partir dos 25 minutos, o jogo caiu de ritmo, como Vasco fazendo a bola circular com lentidão por todos os lados de campo e o Fluminense, com o domínio em campo, sem saber como furar a retranca armada pelo Vasco. Leão ainda fez duas boas defesas, em chutes de Nunes, Marco Antonio salvou um gol em cima da linha, mas a vitória do Vasco não chegou nunca a ser seriamente ameaçada pelo Fluminense.

Nos outros jogos de ontem, Botafogo e América empataram de 1 a 1, e Portuguesa e Bangu, não saíram do 0 a 0.

Gol acidental de Dario na vitória do Atlético

Belo Horizonte - O empate sem gols entre Valério e América ontem à tarde em Itabira, acabou beneficiando o Cruzeiro, agora líder isolado do retorno do campeonato mineiro, após as seis rodadas disputadas. No Mineirão, um gol acidental de Dario deu a vitória ao Atlético sobre o Vila Nova por 1 a 0.

Embora tivesse mais chances do que seu adversário, o América não soube superar a boa equipe do Valério, esbarçando ainda na ótima atuação do goleiro Careca. Nem as modificações tentadas pelo técnico Jair Bala no segundo tempo foram capazes de proporcionar ao América o gol que lhe desse a vitória e permitisse manter a liderança.

Waldir Rodrigues apitou o jogo em Itabira. **VALÉRIO** - Careca, João Eudes, Ilacir, Luis Antonio e Vagner; Carlinhos (Gaúcho), Gabriel e Luis Alberto; Willer, Pavão (Dirceu Batista) e Savio. **AMÉRICA** - Hélio, Celso Augusto, Luciano, Marco Antonio e Vandertei, Ramirez, Luis Carlos e Maneca; Geraldo, Fernando Roberto (Claudinho) e Reis (Niltinho).

No Mineirão, o Atlético não se apresentou bem e encontrou dificuldades para vencer o Vila Nova por 1 a 0, gol assinalado aos 31 m do primeiro tempo, de maneira acidental. Após cobrança de um escanteio, o zagueiro Bosco, do Vila Nova, tentou chutar para longe da área, com a bola batendo nas per-

nas de Dario e voltando para dentro do gol. No segundo tempo, o Vila ameaçou bastante, mas o Atlético conseguiu manter o resultado, com João Leite praticando difícil defesa, em chute de Sabino no último minuto.

A renda somou Cr\$ 353 mil 175, com 10 mil 412 pagantes. Angelo Antonio Ferrari, que anulou mal um gol de Dario, quando a partida ainda estava em 0 a 0, foi o juiz. **ATLÉTICO** - João Leite, Alves, Modesto, Albano e Carlinhos; Cerezo, Angelo e Paulo Isidoro, Serginho (Everaldo), Dario e Marcelo (Lino). **VILA NOVA** - Cleber, Alan, Bosco, Dias e Toninho Braga. Luizinho (Fernando), Nini e Marquinhos, Sabino, Ronaldo e Faísca.

O campeonato mineiro apresentou ainda os seguintes resultados: Cruzeiro 2 x 0 Guarani; Uberlândia 1 x 1 Caldense; Uberaba 4 x 0 Nacional e Araxá 1 x 0 Araguari. Classificação: 1.º - Cruzeiro, 12 pontos; 2.º - América, 11; 3.º - Atlético, 9; 4.º - Uberaba, 8; 5.º - Nacional e Valério, 7; 7.º - Vila Nova, Uberlândia e Araxá, 4; 10.º - Guarani e Caldense, 3; e 12.º - Araguari 2.

O Cruzeiro defende a liderança na quarta-feira, enfrentando o lanterna, Araguari, na cidade do mesmo nome, no triângulo mineiro. Ainda no meio da semana, o América recebe o Uberlândia e o Atlético o Uberaba.



Dario e o gol "enfim voltei"

NACIONAL

MAIS UM TÍTULO PARA O CORINTIANS. AGORA GANHOU TAÇA CIDADE DE SÃO PAULO

São Paulo - Um gol de Palhinha, assinalado aos 34 minutos do segundo tempo, garantiu ontem ao Corinthians a conquista do primeiro turno do Campeonato Paulista de Futebol, ao vencer o Santos, por 1 a zero, no Morumbi. Com sua vitória, o Corinthians ficou de posse também da Taça Cidade de São Paulo, de 1 metro e meio de altura e de valor estimado em Cr\$ 500 mil. Apesar da derrota, o Santos, a exemplo do Corinthians, também está classificado para o turno final do campeonato, que terá a participação de dez equipes.



Um gol de Palhinha no fim garantiu o Corinthians.

Em partida que proporcionou arrecadação de Cr\$ 4 milhões 660 mil, com 120 mil pagantes - o máximo de ingressos colocado a venda pela Federação Paulista de Futebol - Corinthians e Santos fizeram um jogo emocionante e nervoso, que culminou com a expulsão de Clodoaldo, do Santos, o jogador, descontrolado, chegou a desmaiar, revoltado com a expulsão. O juiz foi Dulcideo Wanderlei Boschilia.

Corinthians - Jairo; Zé Maria, Amaral, Zé Eduardo (Claudio Mineiro) e Vladimir; Taborda (Piter), Biro Biro e Basilio; Vaguinho, Socrates e Palhinha. **Santos** - Vitor; Nelson, Joãozinho, Neto e Gilberto; Clodoaldo, Ailton Lira

e Pita; Newton Batata, Célio (Toninho Vieira) e João Paulo. A renda foi recorde no atual campeonato.

Após a partida Corinthians e Santos, os torcedores corinthianos, em grande número, saíram às ruas paulistas comemorando a conquista da Taça Cidade de São Paulo. A comemoração, porém, não atingiu as proporções da realizada pelos corinthianos em 1977, quando da conquista do título de campeão paulista, após a vitória diante da Ponte Preta.

Com todos os grandes do futebol paulista perdendo, começou ontem no interior, o segundo turno do campeonato paulista que escolherá outros sete participantes para o terceiro turno (decisivo) do certame.

Ao todo disputarão o terceiro turno 10 equipes - Corinthians e Santos já classificados.

Os resultados de ontem foram os seguintes: XV de Novembro de Piracicaba 1 x 0 Palmeiras, em Piracicaba; Botafogo 2 x 0 São Paulo, em Ribeirão Preto; Noroeste 1 x 0 Portuguesa de Desportos, em Baurú.; São Bento 1 x 4 Juventus, em Sorocaba; Marília 0 x 0 XV de Novembro de Jaú, em Marília, América 1 x 1 Paulista, em São José do Rio Preto; Portuguesa Santista 0 x 0 Comercial, em Santos; ferroviária 2 x 0 Francana, em Araraquara.

Empate no clássico de Recife: 1 a 1

Recife - Santa Cruz e Náutico empataram, ontem, no Arruda, por 1 x 1, adiando para o triangular a decisão do terceiro e último turno do campeonato pernambucano. O Náutico só tem chances de conquistar o título se conseguir vencer esse turno, pois o Santa Cruz já tem os dois primeiros.

Nem a presença do almirante Heleno Nunes serviu para motivar o torcedor que continua desacreditando no certame, e ontem, apenas 6 mil 803 torcedores pagaram ingresso proporcionando uma renda de Cr\$ 138 mil 580. Os gols foram marcados por Valtinho, para o Náutico, e Neinha para o Santa Cruz.

Os times jogaram assim: **Santa Cruz** - Joel Mendes, Carlos Barbosa, Paranhos, Lula e Pedrinho; Alfredo, Betinho e Carlos Roberto; Jadir, Neinha e Joãozinho. **Náutico** - Luis Fernando, Clesio, Drailton, Darcy e Jorge Luis; Paulinho, Didi Duarte e Valtinho, Luis Carlos, Campos (Cid) e Joubert.

0 a 0 para o Grêmio e Inter num jogo bastante ruim

Porto Alegre - Em ritmo de jogo amistoso, com poucos lances de área e raros chutes a gol, Grêmio e Inter empataram em 0 x 0, ontem, no estádio Olímpico, encerrando a primeira fase do turno hexagonal, final do campeonato do Rio Grande do Sul. Éder, no primeiro tempo, bateu mal um pênalti cometido em André, permitindo que Gasperin fizesse a defesa. O público pagante foi de 43 mil 576 pessoas com renda de Cr\$ 1 milhão 544 mil 180.

O oitavo Gre-Nal do ano foi disputado em tarde de temperatura muito elevada, que não diminuiu após uma chuva passageira. O Inter desde o início atuou com preocupações defensivas, e o Grêmio, superior tecnicamente, não conseguiu concluir a gol as chances que teve no primeiro e no segundo tempo.

Sob os protestos do Inter, o árbitro Carlos Martins assinalou o pênalti num lance entre

André e Paulo Marcos, que empurrou o centroavante dentro da área. Éder, perturbado por provocações dos adversários, bateu mal, no canto direito, facilitando a defesa de Gasperin, parcial para Caçapava mandar para a lateral.

Equipes: Grêmio: Corbo, Eurico, Vicente, Vilson e Ladinho; Vitor Hugo, Tadeu Ricci, e Leandro (Iura); Tarciso, André (Francisco) e Éder. **Inter** - Casperin, Hermes, Paulo Marcos (João Carlos), André e Tabajara; Caçapava, Falcão e Batista; Tonho (Anchieta), Adilson e Santos.

Local: Estádio Olímpico. **Árbitro:** Carlos Martins, auxiliado por Gardwin Gertz e Paulo Salazar.

Em Bento Gonçalves, o Esportivo derrotou o Novo Hamburgo por 1 x 0, gol de Néia, e em Caxias do Sul, no clássico Ca-Ju, empate em 0 x 0.

LIBERTADORES

Boca é favorito para jogo decisivo amanhã

Cali, Colombia - Amanhã, à noite, Desportivo Cali e Boca Juniors, da Argentina, jogam a segunda partida da melhor de quatro pontos pela decisão da Copa Libertadores da América, em Buenos Aires, com o franco favoritismo da equipe portenha, que conta com vários jogadores da recente seleção campeã do mundo. De qualquer forma, porém, os colombianos e especialmente os dirigentes do Desportivo, caso o time perca, estão satisfeitos.

A torcida porque o time fez uma ótima campanha nessa temporada, e os dirigentes, especialmente, porque além de o elenco ter se valorizado, o clube terminará o ano com muito dinheiro em caixa. Apenas no primeiro jogo da decisão, para exemplificar, o estádio Pascoal Guerreiro comportou um público de 60 mil espectadores, e a arrecadação somou 14 milhões 263 mil pesos, o equivalente a 352 mil dólares, mais de 7 milhões de cruzeiros. Os cambistas, entretanto, não ficaram muito satisfeitos, porque com os caros preços dos ingressos, houve muito encalhe e momentos antes do início do jogo, que terminou 0 a 0, muita gente comprou por menos que a tabelado.

CICLISMO

Santa Catarina ficou em 2º na Taça Brasil

A equipe do Besc, representando Santa Catarina, conquistou o segundo lugar na II Taça Brasil de Ciclismo, encerrada na tarde de ontem no velódromo de São Paulo. Das seis provas disputadas, os catarinenses venceram três: **Quilômetro contra Relógio**, com Franco Salla em primeiro e Milton Della Giustina em segundo; **Velocidade**, com Franco Salla e **Australiana**, com Milton Della Giustina. Nas outras três, vencidas pela Caloi de São Paulo, o Besc conseguiu o segundo lugar na prova de **Perseguição por Equipe**, com Della, Airton Souza, Afonso Ramos e Silvio Emerson; quarto lugar na **Perseguição Individual**, com Franco Salla e na prova de **Estrada**, realizada quinta-feira em Interlagos, os catarinenses não conseguiram classificação.

Além do Besc representando Santa Catarina, participaram da II Taça Brasil os Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pará e duas equipes da seleção brasileira juvenil. As provas encerradas ontem, tiveram seu início na quinta-feira, e segundo Luigi Salla, vice-presidente da Federação Catarinense de Ciclismo "foi o maior feito conseguido por Santa Catarina até hoje. Nossa performance foi sensacional e nosso Estado, depois dessa Taça Brasil, tenho certeza que passou a ser muito mais respeitado. Em São Paulo por exemplo, só se falava em Santa Catarina, e para nós, que lutamos com sacrifício, não existe coisa mais gratificante".

O primeiro lugar ficou com a equipe Caloi com 75 pontos. Besc em segundo com 55 e em terceiro a Pirelli, de São Paulo, com 31 pontos. "Mesmo vencendo o mesmo número de provas do que a Caloi, o Besc ficou em segundo lugar porque sua equipe tinha menos ciclistas, que no cômputo geral obtiveram menos pontos que os paulistas", justificou Luigi. A equipe do Besc, que conseguiu 3 medalhas de ouro estava formada por Franco Salla, Milton Della Giustina, Afonso Ramos, Airton Souza e Silvio Emerson.

LOTERIA/TESTE 418

1	X	2	D	T
1	Grêmio/RS	Inter/RS	1	0 0
2	Juventude/RS	Caxias/RS	2	0 0
3	Serrano/RJ	Volta Redonda/RJ	3	0 1
4	Fluminense NF/RJ	Niterói/RJ	4	2 1
5	Goytacaz/RJ	Americano/RJ	5	0 2
6	Rio Verde/GO	Goiás/GO	6	0 1
7	Ceará/CE	Ferrovário/CE	7	1 0
8	Flamengo/PI	Tiradentes/PI	8	1 1
9	S. José/SP	Velo Clube/SP	9	2 0
10	Pinhalense/SP	Catanduvense/SP	10	0 0
11	Inter Limeira/SP	Corinthians PP/SP	11	1 0
12	Cruzeiro/MG	Guarani/MG	12	2 0
13	Atlético/MG	Vila Nova/MG	13	1 0

JOAÇABA 0 X 0 JOINVILLE

Foi uma partida equilibrada, com um tempo para cada time

Com Jurandir, Lívio, Valmir, Baiano e Sidney; Betico, Taco (Betinho) e Paulo Roberto (Edson); Nilo, Darci Maravilha e Adeli, o Joaçaba empatou, ontem à tarde, no estádio Oscar Rodrigues da Nova, com o Joinville de Raul Bosse, João Carlos, Wagner, Jorge Carraro e Carlos Alberto; Jorge Luis, Balduino e Fontan; Joel (Ditão), Britinho (Vargas) e Veiga. O jogo, que terminou em 0 a 0, foi dirigido por Dalmo Bozzano, auxiliado por Fúlvio Ferigott e José Marques, todos com bom trabalho. A renda, prejudicada pelo dia abafado que fez ontem em Joaçaba, não passou de 83 mil 350 cruzeiros, para um público pagante de 2.252 expectadores.

Joaçaba (Sucursal) - Numa partida bastante equilibrada e de poucos lances de área, Joaçaba e Joinville não foram além de um empate em 0 a 0, ontem à tarde, no estádio Oscar Rodrigues da Nova, em Joaçaba, que recebeu um público discreto em vista do calor e, posteriormente, pela chuva. No primeiro tempo, o Joinville dominou o meio de campo e contou com Britinho inspirado, tabelando frequentemente com Balduino e Fontan, e esteve perto de marcar em algumas oportunidades, porque Jurandir e Valmir não estavam bem na defesa do Joaçaba.

Mas a primeira oportunidade foi desperdiçada pelo goleiro Nilo, num arremate forte mas sobre Raul Bosse, que defendeu à escanteio. A jogada aconteceu aos 20 minutos, quando Jurandir desachou a bola de área a área, e Nilo ganhou na cabeça de João Carlos, chutando em sequência, sem tranquilidade para

colocar num dos cantos, na saída do goleiro do Joinville. Seis minutos depois, foi a vez de Jorge Luis perder um gol certo para o Joinville, ao apanhar um rebote com Jurandir antecipado. O meia chutou forte, por cobertura, mas Baiano conseguiu cabecear a bola à escanteio, sobre o travessão.

Para a etapa final, o Joinville perdeu Joel, que torceu o tornozelo esquerdo ao final da etapa inicial, e com Ditão lançado de improviso no ataque, perdeu também o domínio, ainda mais quando Britinho foi sacado, dando vaga para Vargas. Com isso, e com o gramado prejudicado pela chuva que começou a cair, o jogo ficou embotado no meio de campo, e somente em uma cobrança de falta, por Sidney, aos 10 minutos, é que o Joaçaba esteve perto do gol, com a bola batendo no poste direito. No final, no único bom ataque da etapa final, Balduino chutou fraco e Jurandir conseguiu defender.



O forte calor e posteriormente as chuvas, afugentaram muitos torcedores do estádio, ontem, em Joaçaba.



Os dois times concentraram maior volume de jogo na meia cancha, indo poucas vezes ao ataque.

Alcino ainda quer três pontos para sua equipe

Mesmo satisfeito com o que o Joinville apresentou na partida, "pois me surpreendeu a garra de todos os jogadores e só este empenho mostrou uma ascensão da equipe", o técnico Alcino Simas ontem viu dificultado seu objetivo, de ver a equipe retornar do Oeste com três pontos a mais na tabela:

- Eu quero ver o time voltar com três pontos. Pretendia ganhar dois aqui em Joaçaba, depois tirar mais um no Indio Condá, contra a Chapecoense. Agora, a coisa ficou mais difícil, mas tenho certeza que, mesmo invertido, meu plano vai vingar.

O treinador também ganhou outro problema sério com o desenrolar do jogo. Joel, ontem jogando pela ponta direita, torceu o tornozelo esquerdo, e sofreu um derrame no local, tendo que retornar à Joinville com o presidente Waldomiro Schutzler. Como Wagner será julgado esta noite, no TJD, o técnico resolveu convocar Paulinho, para se integrar à delegação ainda hoje.

E Alcino Simas ficou até um pouco irritado, no vestiário, quando um repórter lhe perguntou se o Joinville adotou mesmo a fórmula do quadrado, lançada pelo técnico do Internacional de Porto Alegre: "Meu time joga ofensivamente, à base de 4-2-4. Quem viu o jogo, pode notar isso, e quem for ao campo em Chapecó, verá um time ofensivo".

De qualquer forma, porém, nem o presidente do clube achou que o Joinville merecia mais que um empate ontem: "Nenhum dos times mereceu vencer, o jogo foi equilibrado e o empate o resultado mais justo" - afirmou. O presidente Waldomiro Schutzler só falou mais para esclarecer porque a delegação não deve permanecer na cidade até amanhã, como estava previsto:

- O pessoal ficou bastante chateado por faltar luz e água no hotel. Parece que é um problema da Celesc, de ativação de novas redes, mas o que não podemos é fazer os jogadores tomar banhos com água mineral.

Edgar reclama: "time parou no segundo tempo"

O técnico Edgar Ferreira sentiu na partida de ontem as consequências da liberdade permitida aos jogadores depois da vitória da Chapecoense, principalmente quanto ao preparo físico. Para ele, "o motivo maior para não reclamar do resultado foi o fato de o time ter parado na etapa final, principalmente o meio de campo e os laterais".

Por esta constatação, disse que vai acelerar o ritmo dos treinamentos e para esta tarde já convocou Betinho, Edson e Paulo Roberto para os trabalhos de hoje, com os reservas. E confessava que mesmo pretendendo mais uma vitória de seu time no hexagonal, o desenrolar da partida fez com que mudasse de idéia:

— Na verdade — declarou — o nosso

time cansou, ficou muito aquém do que pode render e mostrou contra o Figueirense e Chapecoense, só para citar partidas recentes.

Mas, se Edgar Ferreira estava conformado após a partida, os torcedores reclamavam e o presidente Walter Brolo se somava aos descontentes: "O Joaçaba tinha de vencer, porque a partida foi em nosso campo e aqui temos que ganhar pontos", arrematava, antes de reclamar da fraca arrecadação:

— Nem o tempo colaborou com o Joaçaba. Primeiro porque foi um dia muito abafado, depois porque na etapa final, quando a equipe deveria crescer, começou a chover, e o gramado ficou prejudicado.

CRICIÚMA O X O INTERNACIONAL

PARTIDA NÃO CORRESPONDEU EXPECTATIVA DOS TORCEDORES

A partida entre Criciúma e Internacional de Lages, disputada ontem a tarde nesta cidade, não correspondeu ao grande público, pois teve um nível técnico muito baixo.

Desde o início foram registradas muitas faltas violentas, com os jogadores da defesa do Internacional fazendo faltas seguidas. Isto confundiu os jogadores do Criciúma, e aos 8 minutos o técnico João Casnok enviava, através do massagista Mazzaropi, uma instrução para que "joguem mais pelas pontas. Pelo meio está muito embolado". Mas desde o início o Criciúma parecia nervoso, e não acatava as ordens do técnico, persistindo em jogadas pelo meio. O Internacional estava bem fechado na frente da defesa, inclusive com o ponta de lança Djair vindo auxiliar no combate.

Depois de mais três mensagens do massagista Mazzaropi os jogadores do Criciúma começaram a explorar os ponteiros Laerte e Zezinho que eram parados com faltas seguidas. Mesmo assim a primeira chance de gol do jogo ficou com Mickey, ponteiro direito do Internacional, que aproveitou um cruzamento da esquerda de Vacaria, aos 15 minutos, e cabeceou cruzado de direita, com a bola passando perto do travessão.

A torcida não acreditava que o Criciúma fosse deixar de ganhar do Internacional, que não tem muito prestígio na cidade, e já aos 20 minutos começava a gritar: "Vamos pegar. Vamos fazer o primeiro" Esta manifestação, em vez de incentivar, ia deixando os jogadores do Criciúma mais nervosos, pois eles não conseguiam finalizar as jogadas criadas. Somente o meia esquerda Jorge Luiz mantinha a tranquilidade e forçava o público a aplaudí-lo em algumas jogadas individuais.

No primeiro tempo o Internacional provou que deixou Lages com a disposição única de arrancar um empate em Criciúma, o que estava conseguindo. Aos 45 minutos, Taquito perdeu a maior chance de gol, ao tentar parar dentro da pequena área uma bola passada por Valdeci, que o deixou na frente do goleiro. A bola passou sobre o seu pé e ele perdeu o lance.

SEGUNDO TEMPO



Quando jogou pelo alto o ataque do Criciúma encontrou sempre a defesa do Internacional bem postada

Para a fase final o Criciúma voltou com Dirceu no lugar de Taquito — substituição já prevista — e com mais calma e organização. Aos 4 minutos, no entanto, tinha um grande desfalque: o zagueiro Otávio acabou sofrendo um profundo corte no supercílio direito, que o afastou da partida. Em seu lugar entrou o juvenil Miro, que não com-

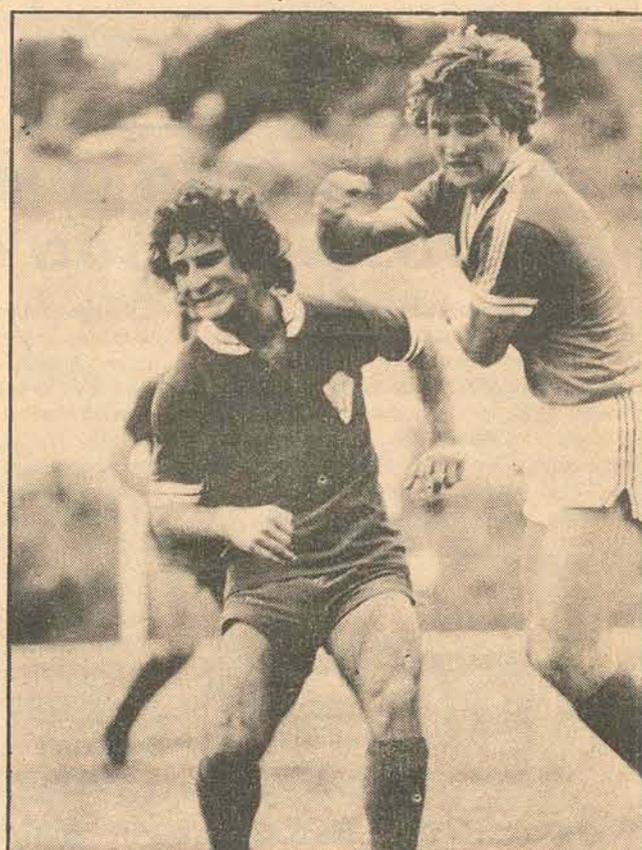
prometeu. O Criciúma, sempre autor das iniciativas, tentava buscar com mais insistência jogadas pelas pontas e tinha o centroavante Ademir — apagado no primeiro tempo — deslocando-se pela esquerda, abrindo espaços no meio da defesa do Internacional para a penetração de seus companheiros. Assim foram criadas chances para Valdeci,

Dirceu, Laerte e o próprio Ademir, que falhavam nas conclusões para o gol. Depois dos 20 minutos, o Criciúma tomou domínio da partida, com o Internacional recuado, mas não soube marcar o gol. Aos 40 minutos e depois aos 44, Ademir perdeu mais duas chances de gol, e a torcida saiu de campo contrariada e chateada com seu time.

Jogando em seu estádio ontem a tarde o Criciúma de Catito, Bruno, Otávio (Miro), Veneza e Valdeci; Chicão, Taquito (Dirceu) e Jorge Luiz; Laerte, Ademir e Zezinho, empatou em zero a zero com o Internacional de Luiz Fernando; Amaral, Nivaldo, Eduardo e Clademir; Rosa Lopes, Bim e Djair (Silveira); Mickey, Jones (Jorge Guilherme) e Vacaria. O trio de arbitragem foi Alan Abreu da Silva, Alvinho dos Santos e Max Vidal da Silva. A renda foi de Cr\$ 201.255,00 superando todos os recordes do estádio, proporcionada por um público de 6.217 pessoas. Cartão amarelo apenas para Jorge Luiz, do Criciúma.



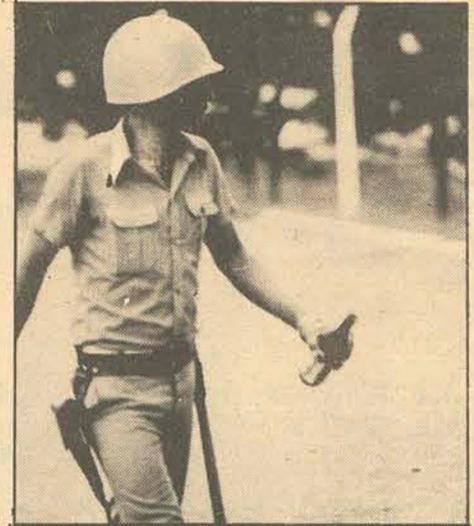
Chicão substituiu Vanusa e participou do jogo com destaque



Laerte (E) lutou muito e saiu machucado.

De Criciúma, os textos são de Adelor Lessa e as fotos de Rivaldo Souza.

CRICIÚMA 0 X 0 INTERNACIONAL



O auxiliar Alvinho dos Santos recebeu uma garrafada nas pernas, na segunda interrupção da partida, obrigando a polícia a intervir

Agressões a bandeirinhas interromperam o jogo

A partida entre Criciúma e Internacional esteve paralisada em duas

oportunidades, por motivo de problemas causados pela torcida

contra os auxiliares.

Aos 30 minutos do segundo tempo, o bandeirinha Max Vidal da Silva, que trabalhou com a bandeira amarela, forçava

Alan da Silva a parar a partida por 4 minutos. Ele recebeu muitos foguetes, laranjas e outros objetos, jogados pela torcida. Depois de reforçado

o policiamento, a partida foi reiniciada, parando 1 minuto depois, com o bandeirinha Alvinho dos Santos recebeu uma garrafada nas pernas. Neste

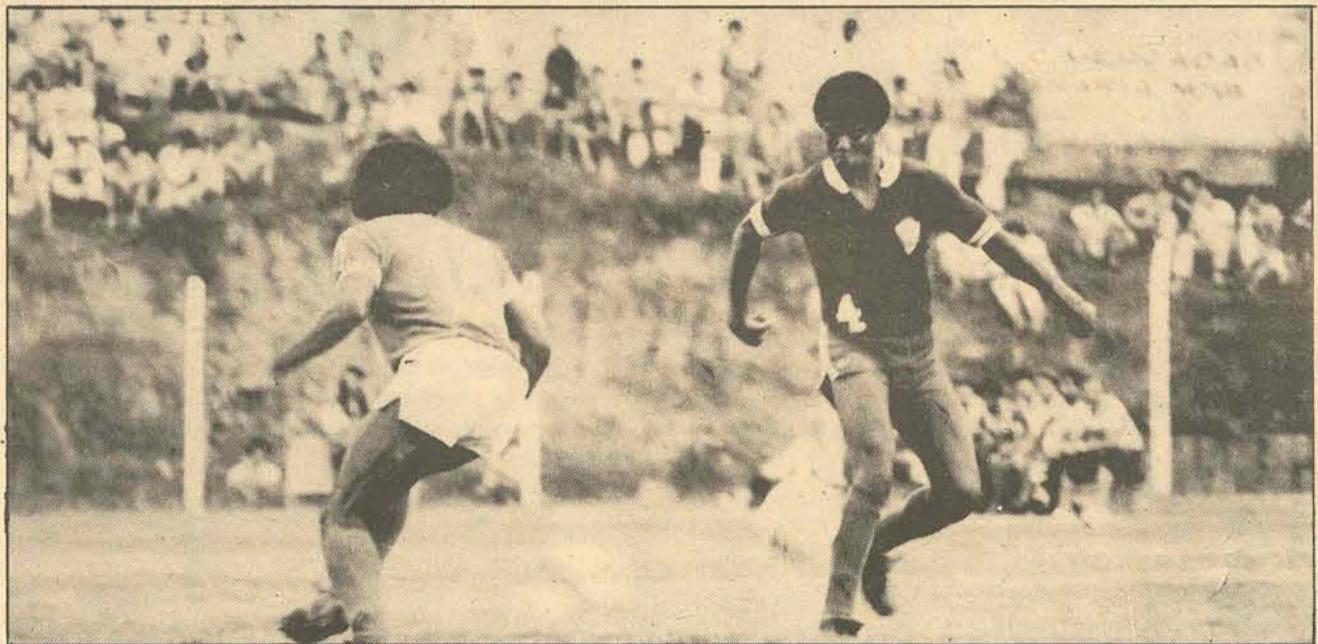
mesmo momento os policiais faziam uma "limpeza" na pista do campo, que contava com muitas pessoas não credenciadas.

Estes incidentes eram bem aceitos pelo Internacional e protestados pelo Criciúma, que necessitava de uma vitória.

Casnok: "falta maturidade para nosso time"

Depois da partida, o clima no vestiário era de derrota. O técnico João Casnok comentava com os repórteres que "faltou para o nosso time um pouco de acerto nas conclusões e uma maturidade. Não adianta ficar discutindo com juiz, como muitos jogadores ainda fazem, pois isto é perda de tempo. Eles devem entrar no campo, jogar seu futebol e pronto". O zagueiro Veneza, ao ser perguntado sobre a atuação do juiz Alan da Silva, não perdoou: "Ele foi péssimo. Parece que o Alan está querendo aparecer, pois todos dizem que o Bezerra é o melhor juiz do Estado, e ele quer superá-lo o que nunca conseguirá. Este juiz com-

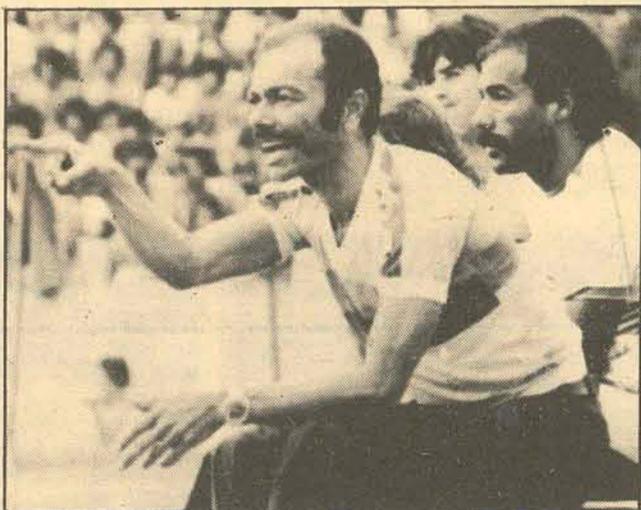
plicou muito, inverteu faltas, marcou impedimentos inexistentes e não teve pulso". Sobre a partida, Veneza confessou que "já esperava isto, pois o Internacional sempre foi assim. Eu nunca gostei de jogar contra eles". O atacante Ademir considerou o jogo como "uma partida de muita luta e marcada pela nossa infelicidade nas finalizações". Reclamou do juiz um pênalti contra ele mesmo, num lance no primeiro tempo. Mesmo assim, todos afirmavam que "este resultado não vai atrapalhar nossa caminhada ao título estadual. Nós ainda somos os favoritos e podemos ganhar o caneco", disse Casnok.



Veneza criticou arbitragem de Alan: "ele está querendo aparecer mais que o Bezerra".

Nesta fase ponto fora é importante" (Natanael)

No vestiário do Internacional todos comentavam o resultado como se tivessem vindo a partida. O ponteiro Mickey, o melhor do ataque do time de Lages, dizia que "o resultado foi muito bom para nós, pois queremos ganhar o título, e por isso não podemos perder pontos fora de casa. Hoje nós ganhamos um ponto muito importante", e considerou o juiz Alan da Silva muito perturbado". O técnico Natanael Ferreira, depois de cumprimentar os jogadores, admitia



Natanael já admite que seu time pode chegar ao título

como ótimo o resultado. "Neste hexagonal, onde todas as equipes são muito boas, quem tira um ponto fora ganha muito. O Internacional veio aqui para ganhar pontos e saiu satisfeito". Ele também comentou que "o Internacional está levando esta fase com muita calma, e assim poderemos até chegar ao título, o que é muito difícil. O Criciúma foi uma boa equipe, e o juiz não foi ruim. O que perturbou foi a torcida que não admitia ver o seu time empatar em casa e começou a vaiar os bandeirinhas."

TABELA

	J	V	E	D	PG	GP	GC	SG
1.º - Criciúma	3	1	2	0	4	6	2	-4
Internacional	3	1	2	0	4	2	1	1
3.º - Chapecoense	3	1	1	1	3	5	4	1
Joinville	3	0	2	1	3	2	3	-1
Joaçaba	3	1	1	1	3	3	5	-2
6.º - Avai	3	1	0	2	2	3	6	-3

ARTILHEIROS

Chiquinho (Ope)	18
Ademir (Cri) e Bráulio (Pal)	15
Laerte (Cri) e Zeca (Caç)	13
Nelo (Ju-JS)	12

PRÓXIMAS RODADAS

QUARTA FEIRA - Internacional x Joaçaba; Chapecoense x Joinville e Avai x Criciúma. DOMINGO - Joinville x Internacional; Criciúma x Chapecoense e Avai x Joaçaba.

O GOSTOSO É COMPETIR COM malhas Hering



DEPOIS DA BRIGA COM ZÉ CARLOS SOUZA AMEAÇA DEIXAR O CARGO

Depois da goleada sofrida sábado pelo Avai, Souza colocou-se numa situação inusitada: é um técnico provisório e já demissionário por causa de uma briga com o goleiro Zé Carlos no intervalo da partida em Chapecó. O problema será resolvido hoje pela direção do clube e aparentemente não será de solução muito fácil pois Souza falou em termos de "eu ou ele".

Um dos resultados da goleada imposta pela Chapecoense sobre o Avai foi um grave desentendimento entre o técnico Souza e o goleiro Zé Carlos. No final da partida, o treinador não queria comentar o assunto, mas adiantou que hoje entrará em contato com a diretoria do clube, quando exigirá uma decisão a respeito da desavença.

Zé Carlos gritou com os companheiros durante a primeira etapa, o que acabou desgostando o técnico. No intervalo, Souza disse que quem comandava o time era ele e não queria interferências. De nada resolveu porque no fim da partida e com o ambiente no vestiário muito abalado pela goleada, o goleiro Zé Carlos fazia questão de deixar bem clara a sua posição, ao contrário do técnico que preferia tratar o assunto com os

dirigentes do clube.

Souza, profundamente abatido, antes mesmo do encerramento da partida já se encaminhava para o vestiário acompanhado de supervisor Osni Aguiar. Ao descer as escadas para o interior do Estádio ele não queria fazer declarações: "me desculpe, mas eu não tenho nada a dizer. Estou muito abalado e você tem que entender minha situação. Nada deu certo e foi um daqueles dias em que dá tudo errado".

Mas, um dos motivos de seu abatimento, e talvez o mais sério, foi o desentendimento com Zé Carlos:

- Você sabe que eu sou muito amigo de todo o elenco, mas não posso aceitar o que um determinado jogador fez comigo. Não vou revelar o nome dessa pessoa agora, pois primeiro quero conversar com



a diretoria e por favor não insista no assunto - dizia o treinador.

Zé Carlos foi o último a chegar ao vestiário e fez questão de falar sobre o ocorrido: "o Souza está queimado comigo. Ele disse que sou o único a perturbar o time e que era eu ou ele, um dos dois tinha que sair."

O goleiro diz que não aceita as acusações do técnico porque é um jogador esforçado: "eu chego a treinar sozinho e que poderia ter bronca com o treinador, mas quando entra em campo deixa os problemas fora. Zé Carlos ainda se defende dizendo que tinha que gritar, pois a equipe estava mal em campo: "o gol de pênalti e outro contra, o que que eu podia fazer? não deu nada certo e eles souberam aproveitar essa situação."

Direção do Avai não fala sobre problema do treinador

Vários diretores do Avai, que assistiram a derrota da equipe sábado, foram ao vestiário logo após a partida para tentar confortar os jogadores. No entanto, nem a presença dos dirigentes era capaz de amenizar o clima de tristeza, o que tomou conta do elenco depois da goleada.

O vice-presidente de futebol, Deodato Gil, tendo a seu lado Hildebrando dos Santos e Jaci Casagrande, resumia o pensamento dos dirigentes numa só frase: "o Avai esteve irreconhecível e a Chapecoense fez uma grande partida". E, os diretores interrogados a respeito do problema surgido entre o técnico e o goleiro Zé Carlos limitavam-se a dizer que "o pessoal está de cabeça quente e isso passa com o tempo".

Lourival, recolhido a um canto do vestiário, afirmava que o esquema da equipe havia falhado: "nós pensávamos segurar o jogo por uns trinta minutos, mas eles fizeram dois gols e não conseguimos mais reter a bola". Sávio, que entrou no lugar de Célio, lamentava as duas chances de gol perdidas e o pênalti que Alvir Renzi não marcou. E Carioca dizia que "estávamos perdendo por 2 a 0 e tentamos empatar, mas eles acabaram marcando mais dois. Não podíamos fazer mais nada".

Bi-campeonato já é assunto para a Chapecoense

Depois da excelente partida que fizeram contra o Avai, vencendo por 4 a 1, os jogadores da Chapecoense já falam em conquistar o bicampeonato estadual.

Um fato que contribuiu decisivamente para que a Chapecoense aplicasse uma tranquila goleada sobre o Avai foi o amplo e total domínio da meia cancha. Janga, que marcou o quarto gol, diz que foi no meio de campo que nasceu a vitória;

- Nós precisávamos dessa goleada. Ganhamos o meio e daí o time partiu para cima deles. Estamos trabalhando pelo bi-campeonato e com esse resultado ficamos muito

motivados.

Décio também está confiante na conquista do estadual e diz que "para isso basta superar o Criciúma e o Joinville, além de tomar alguns cuidados com o Avai". Mas o

mais cumprimentado e elogiado pelos torcedores que tomaram conta do vestiário era Barbieri, que foi o melhor jogador em campo: "o Avai batalhou do primeiro ao último minuto mas nós estávamos numa grande noite e nada nos impedia de vencer. Eles ainda tiveram sorte porque poderíamos ter ganho por muito mais, pois fomos melhores durante toda a partida".

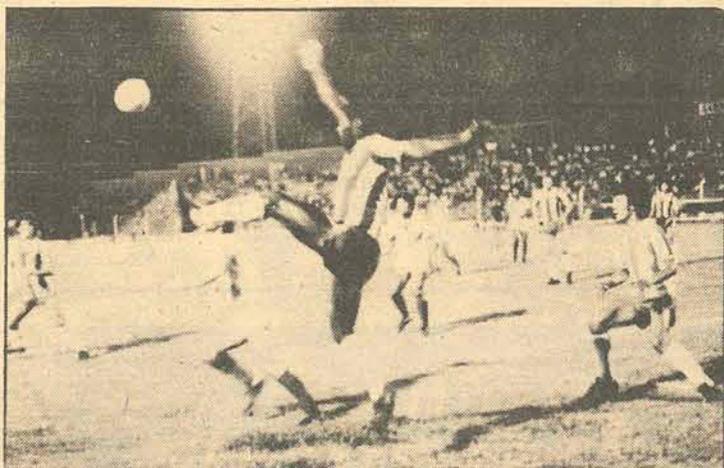
Crespo eufórico com a vitória do seu esquema

O técnico Crespo, muito festejado pela goleada que sua equipe aplicou no Avai, após a partida não escondia sua satisfação de ter visto seu esquema tático triunfar sobre o de Souza quando anulou o setor de meia cancha do adversário.

- Eu sabia que o forte do Avai era o meio campo e então orientei os meus jogadores para controlarem aquele setor. A coisa foi simples. Quando o Avai estava com a bola era para marcar sob pressão e na posse da bola livrar-se do adversário explicou Crespo.

O técnico também elogiou o rendimento da Chapecoense acreditou que agora a equipe irá voltar ao futebol que vinha jogando durante a fase de classificação: "Nós vínhamos de dois resultados ruins e contra o Avai os jogadores deslancharam. Daqui para a frente deveremos repetir as partidas que fizemos durante a classificação".

Crespo não deixou de ressaltar "o empenho e disciplina" de seus jogadores que "marcando quatro gols engrandeceram a vitória", e concluindo disse que "o Avai também está de parabéns porque é uma equipe jovem que poderá render muito daqui algum tempo".



Cobertura de Nelson Rolin (textos), Sérgio Rosário (fotos)